



**JORNADA  
CIENTÍFICA  
do ITPAC**

**ANAIS**

ISSN 1983-5256

**III Jornada Científica do ITPAC  
III Mostra de Iniciação Científica da FAHESA**

A-3

### **APLICAÇÃO DA METODOLOGIA VOLERE PARA MODELAGEM DE SISTEMAS**

Denis Araújo da Silva (Acadêmica do Curso de Sistema de Informação);  
Me. Kerlla de Souza Luz (Orientadora).  
E-mail: [denise\\_avalentim@hotmail.com](mailto:denise_avalentim@hotmail.com), [kesll@yahoo.com](mailto:kesll@yahoo.com)

Tendo em vista alguns modelos e linguagens existentes no mercado para modelagem de sistemas, nesse trabalho descrevemos um estudo de caso utilizando o método Volere, o qual sugere uma intensa abordagem à etapa de levantamento de requisitos, etapa esta, considerada primordial para o desenvolvimento de sistemas com qualidade. Segundo os seus autores essa abordagem tem sido utilizada por milhares de organizações em todo mundo. O modelo Volere explora fundamentalmente os requisitos durante a fase de extração e análise de requisitos, de forma a mostrar a evolução do sistema, a partir de descrições e alguns diagramas de visualização. Entre eles: A ficha de especificação de requisitos que serve como um roteiro para guiar a coleta, o teste e escrita do projeto. Todavia, vale salientar que análise de requisitos é a primeira atividade no processo de desenvolvimento de um software, a qual se concentra na extração e análise das necessidades do sistema. Espera-se que através do cumprimento de todas as etapas previstas pela engenharia de software possa-se diminuir a complexidade, evitar ambigüidades e assim chegar ao objetivo primordial que é entregar um produto com a qualidade exigida.

Palavras-chave: Análise de requisitos; Modelagem de sistemas; Volere.

A-3

**UMA PROPOSTA PARA PADRONIZAÇÃO DE PROCESSOS  
DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO  
BASEADO NA NORMA ISO 9001:2000**

Janaína Alves Cunha (Acadêmica do Curso de Sistema de Informação);  
Prof.º Esp. André Magno Costa de Araújo (Orientador).  
E-mail: [jalves.cunha@hotmail.com](mailto:jalves.cunha@hotmail.com), [andré@r2asistemas.com.br](mailto:andré@r2asistemas.com.br)

Os Sistemas de Informação passaram a ser utilizados de maneira bastante expressiva pelas empresas nos últimos anos, tornando-se um verdadeiro diferencial competitivo. Para a implantação de um Sistema de Informação, existem considerações fundamentais que necessitam ser avaliadas, tais como: escolha do produto, definição do escopo, estratégia de implementação, equipe de implantação e relevância do treinamento dos usuários finais. O projeto de implantação de Sistemas de Informação pode ser conduzido através de várias metodologias, elaboradas pelas diversas consultorias atuantes neste campo. Entretanto as metodologias existentes são significativamente similares, sendo divididas em fases que proporcionam os mesmos resultados. Contudo, apesar das inúmeras metodologias disponíveis no mercado para a implantação de Sistemas de Informação, observa-se ainda uma considerável falta de padronização e documentação das fases desenvolvidas no processo de implantação de sistemas. Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta para a padronização e documentação das fases referentes à execução do processo de implantação de Sistemas de Informação, baseada na utilização da norma ISO 9001:2000.

Palavras-chave: Implantação de Sistemas; ISO 9001:2000; Padronização.

A-3

**ANÁLISE DE GERENCIAMENTO DE PROJETO DE SOFTWARE  
UTILIZANDO METODOLOGIA ÁGIL XP E SCRUM**

Lucyano Campos Martins (Acadêmico do Curso de Sistema de informação do ITPAC);  
Mayton dos Anjos Rocha (Acadêmico do Curso de Sistema de informação do ITPAC);  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Márcia Maria Savoine (Orientadora).

E-mail: [lucyanocm@gmail.com](mailto:lucyanocm@gmail.com), [maytonrocha@gmail.com](mailto:maytonrocha@gmail.com), [savoine@gmail.com](mailto:savoine@gmail.com)

Este trabalho descreve informações sobre análise de projetos de software com a utilização das metodologias ágeis eXtreme Programming e Scrum, aborda-se o uso das melhores práticas das duas metodologias em uma equipe de desenvolvimento de software; onde esta, evoluiu do paradigma tradicional para o ágil. Isto ocorreu devido às necessidades dos modelos de negócios atuais, tais como: crescimento da equipe, melhoria na qualidade do código implementado e exigências do mercado de software pela excelência do produto. São levantadas as principais características das metodologias tradicionais e ágeis, fazendo um comparativo entre as mesmas. Um estudo de caso com a ferramenta Microsoft Visual Studio Team System® é realizado juntamente com as práticas de ambas as metodologias ágeis e, apresenta-se ao final os resultados obtidos na pesquisa.

Palavras-chave: eXtreme Programming; Metodologia Ágil; Scrum.

D-2

### **DESMAME: QUANDO, COMO E POR QUÊ?**

Fernanda Barbosa Mota (Acadêmica do Curso de Odontologia);  
Mayara Pereira Carvalho (Acadêmica do Curso de Odontologia);  
Alline Jesuino de Oliveira (Orientadora).

E-mail: [nandabmota@hotmail.com](mailto:nandabmota@hotmail.com), [mpcarvalho\\_@hotmail.com](mailto:mpcarvalho_@hotmail.com), [allinej@uol.com.br](mailto:allinej@uol.com.br)

O desmame é definido como o processo de expansão da dieta para incluir outras fontes de alimentação além do leite materno. Esse processo inicia quando o bebê começa a receber qualquer outro tipo de alimento além do leite materno, e conclui-se quando a criança cessa totalmente a alimentação ao seio. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura enfatizando qual a melhor época para se iniciar o desmame, como deve ocorrer esse processo e qual a sua importância para a saúde bucal e geral da criança. O período mais favorável ao desmame é em torno do 6º ao 9º mês de idade, pois nesta fase, a criança encontra-se pronta para interagir com o mundo, fazendo trocas por meio de gestos e falas. O leite torna-se, após esse período, insuficiente para suprir as necessidades nutritivas do organismo, necessitando ser complementado por outros alimentos. O início da complementação alimentar mais precocemente ou mais tardiamente é indesejável, pois ambos os fatos representam as maiores causas de desnutrição infantil. A introdução de outros alimentos também fará com que a criança aprenda a mastigar, a distinguir sabores e consistência dos alimentos, além de experimentar novas formas de se relacionar com o mundo através da alimentação. É fundamental porém que, o desmame seja feito de modo lento e progressivo, com muito amor e firmeza, pois os bebês tendem a substituir o peito pela sucção do dedo ou chupeta, e isso vai se transformar em um hábito por tempo prolongado, que trará malefícios à sua futura dentição. Devido à importância do desmame para a saúde da criança, torna-se necessário estudos como este, para que haja um maior conhecimento científico por parte do cirurgião-dentista, já que esta fase representa um período decisivo para a instalação de hábitos alimentares saudáveis, os quais influenciarão a saúde bucal, tanto imediata quanto futura.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Amamentação; Desmame; Nutrição infantil.

D-2

## MARKETING EM ODONTOLOGIA

Raquel de Lima Alves; Suelen Sousa Lima da Silva  
(Bacharéis em Odontologia – ITPAC/FAHESA)

O presente estudo, através de uma revisão de literatura, apresenta as formas e características dadas pelo marketing na área odontológica. O *marketing* evoluiu nestes últimos anos e mesmo os que o acompanham tem dificuldade de estarem atualizados. A preocupação é com o produto ou serviço, hoje o foco é no cliente, para se fazer *marketing* é necessário saber o que os clientes necessitam e quanto estão dispostos a pagar por isso. O objetivo é atingir um alto índice de eficácia e lucratividade, onde temos que olhar além do lucro, focalizar os objetivos, o acompanhamento tecnológico e fortalecimento da imagem, pois só isso pode assegurar sua sobrevivência em longo prazo. O cirurgião dentista precisa mais do que boas mãos para ser bem sucedido, deve também ser administrador, psicólogo, assistente social, diplomata, educador e motivador. Na odontologia, devemos estar em evidência com objetivos claros e ordenados, incluindo o de natureza profissional e de caráter pessoal. A odontologia é um negócio entre pessoas, onde o sucesso depende da capacidade de motivação para aceitar e valorizar a habilidade técnica, assim como atingir metas conhecendo os objetivos, circunstâncias, temperamentos e vontade de pagar o preço do tratamento de alta qualidade. O que se quer é dar ao cirurgião dentista, uma visão sucinta do trabalho de marketing de odontologia social que lhe permita atuar em comunidade. O *marketing* em Odontologia deve responder para o cliente as questões básicas dos procedimentos de prestação de serviço. Deve atrair os clientes para o seu objetivo maior: o bem estar de seus pacientes sua satisfação, portanto a indicação de outros clientes.

Palavras-chave: Marketing; Clientes, Estratégia; Odontologia.

D-3

### VULVOVAGINITES COM ÊNFASE EM CANDIDÍASE

Kriscina Shara Oliveira Silva (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Thaís Sousa Guimarães (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Silvana Martins Pedrosa (Orientadora).

E-mail: [kriscinashara\\_17@hotmail.com](mailto:kriscinashara_17@hotmail.com) ; [thaisa\\_1987@hotmail.com](mailto:thaisa_1987@hotmail.com) ; [martins-sil@hotmail.com](mailto:martins-sil@hotmail.com)

Os processos inflamatórios e/ou infecciosos do trato genital inferior que acometem vulva e vagina representam um dos problemas ginecológicos mais comuns. Vários fatores estão implicados nas vulvovaginites, os quais incluem fisiológicos, enfermidades, drogas e fatores locais. Causas infecciosas são as mais frequentes, oriundas da colonização e da proliferação tanto de microorganismos classicamente transmitidos por via sexual como de agentes infecciosos endógenos. Os principais agentes etiológicos responsáveis pelas vulvovaginites, são a *Gardnerella vaginalis*, a *Candida* spp e o *Trichomonas vaginalis*, resultando em Vaginose Bacteriana, Candidíase e Tricomoníase, respectivamente. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica na busca de informações qualificadas e atualizadas voltadas às vulvovaginites, em especial à infecção causada por *Cândida* spp, devido ao seu elevado índice de recorrência e dificuldade no tratamento. Estima-se que 75% das mulheres terão, ao menos, um episódio de vaginite fúngica durante sua vida reprodutiva, 40 a 50% teriam uma segunda infecção e, aproximadamente, 5% delas desenvolverão um quadro de vulvovaginite crônica recorrente. Nos últimos anos, tem-se percebido um aumento na incidência de candidíase, provavelmente devido à ampla utilização de agentes imunossupressores e citotóxicos, antibióticos, infecção pelo HIV, dentre outros. A presença de infecções associadas e a falta de um diagnóstico preciso, acabam por dificultar o tratamento específico das vulvovaginites, inclusive da candidíase, que apresenta possibilidade de cronicidade, complicando frequentemente o processo de cura. É importante uma atenção maior das autoridades sanitárias e agências de apoio à pesquisa, a fim de proporcionar à população maiores esclarecimentos sobre o assunto, evidenciando a necessidade de se evitar os fatores de riscos e realizar o tratamento adequado, minimizando assim, a incidência e as conseqüências deste importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: Vaginose Bacteriana; Candidíase; Tricomoníase.

D-3

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO COM ENFOQUE NA  
PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E ATENÇÃO  
FARMACÊUTICA FRENTE À SÍFILIS CONGÊNITA.**

Glenda Regina Mendes Freitas (Acadêmica do Curso de Farmácia);  
Janaina de Oliveira Coelho (Acadêmica do Curso de Farmácia);  
Lilianne Lazzarotti Reis (Orientadora).

E-mail: [glendareginamendes@hotmail.com](mailto:glendareginamendes@hotmail.com), [janainadeoliveira.brito@msn.com](mailto:janainadeoliveira.brito@msn.com),  
[liliannereis@hotmail.com](mailto:liliannereis@hotmail.com)

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico sobre a sífilis, uma doença infectocontagiosa, transmitida pelo *Treponema pallidum* uma bactéria de predomínio extracelular e de hospedeiro particularmente humano, tendo como vias de contágio o contato sexual, mucosa, secreções e o sangue, além de ser transmitida da mãe para o feto por via placentária em qualquer fase do período gestacional e também no momento do parto. A sífilis congênita é uma consequência da infecção do feto pelo *T.pallidum*. Um dos principais tratamentos da sífilis deve necessariamente utilizar a penicilina. A sífilis pode ser classificada como sendo primária, secundária, latente, tardia, cardiovascular, tardia benigna e sífilis congênita. A sífilis ao ser adquirida seu período de incubação é de vinte e um dias a partir do contato infectante, já na sífilis congênita a criança ao nascer já pode estar gravemente doente com sintomas clínicos menos intensos ou pode ainda apresentar-se saudável e depois vir a manifestar os sintomas mais tarde quando as seqüelas estiverem se instalado definitivamente. Os métodos para diagnosticar a sífilis são os exames não-treponêmicos e treponêmicos, microscopia de material colhido das lesões, exame do líquido cefalorraquidiano, exame radiológico em caso de sífilis congênita. A atuação do profissional farmacêutico frente à atenção farmacêutica na prevenção da sífilis tem como ações orientações às gestantes quanto à sífilis congênita, a prática do sexo protegido através do uso do preservativo e ao diagnóstico precoce da sífilis em mulheres em idade reprodutiva e também em seus parceiros.

Palavras-chave: Profissional farmacêutico; Sífilis congênita; *Treponema Pallidum*.



**D-3**

**ESTUDO SOBRE AS REAÇÕES ADVERSAS CAUSADAS PELO USO DE  
CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS (COC)**

Karinne Costa Bringel e Karmene Lopes Gontijo

(Acadêmicas do curso de Farmácia do ITPAC)

Renato Antônio Campos Freire (orientador)

Email: [karinne\\_cb@hotmail.com](mailto:karinne_cb@hotmail.com), [menegontijo@hotmail.com](mailto:menegontijo@hotmail.com), [racfreire@hotmail.com](mailto:racfreire@hotmail.com)

A contracepção oral consiste na administração por via oral de progestogênio e estrogênio combinados com a finalidade de impedir a concepção. Os anticoncepcionais orais combinados de estrógenos e progestagenos são classificados em monofásicos, bifásicos e trifásicos. Os combinados são ditos monofásicos quando as mesmas concentrações de estrógeno e progestógeno estão presentes em todos os comprimidos da cartela. Preparações bi- e trifásicas contêm duas ou três variações na concentração dos comprimidos, ao longo de 21 dias de uso. Vários hormônios são envolvidos nas diferentes preparações, sendo que o hormônio estrogênico mais utilizado é o etinilestradiol e o progestogênio que tem sido mais recomendado é o levonorgestrel. Os possíveis mecanismos de ação dos ACO consistem em supressão da ovulação, alterações do muco cervical (evitando a penetração dos espermatozoides) e do endométrio (dificultando a nidadação) e redução do transporte ovular. O objetivo desse trabalho é relatar as reações adversas mais comuns, seus sintomas, seus efeitos farmacológicos e seus benefícios apresentados com o uso de contraceptivos orais combinados, para isso faz-se necessário, esclarecer aspectos peculiares às diferentes preparações dos contraceptivos orais combinados para que seu uso seja racional, seguro e eficaz. Conclui-se que a concentração hormonal varia de acordo com a formulação e os diferentes tipos de preparações que interferem diferentemente no ciclo, com isso observamos a importância de se fazer uma seleção adequada baseada na história clínica de cada paciente.

Palavras-chave: Contraceptivos orais combinados; Hormônios; Sintomas.

D-3

## **ESTUDO SOBRE O ÁCIDO ACETILSALICÍLICO RESSALTANDO AS SUAS INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS, EXPONDO RISCOS E BENEFÍCIOS**

Murilo Marques de Carvalho e Robson Barbosa da Costa  
(Acadêmicos do curso de Farmácia Generalista do ITPAC)  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Anette Kelsei Partata (Orientadora)

E-mail: [murilommc@uol.com.br](mailto:murilommc@uol.com.br); [anettepartata@hotmail.com](mailto:anettepartata@hotmail.com);  
[robson267@hotmail.com](mailto:robson267@hotmail.com)

O ácido acetilsalicílico (AAS) vem sendo um dos anti-inflamatórios não-esteróides mais comumente usado e estudado. É um analgésico suave e de escolha para diversas patologias, e atualmente vem sendo administrado com eficácia como preventivo no infarto do miocárdio, agindo como antiagregante plaquetário, evitando assim a formação de trombos. Trata-se de uma revisão bibliográfica com objetivo de estudar o AAS ressaltando as suas indicações terapêuticas, expondo riscos e benefícios. Foram realizadas consultas ao acervo bibliográfico do ITPAC e da biblioteca virtual BIREME. A normatização das citações e referências obedeceu às Normas para apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso da FAHESA/ITPAC. O ácido acetilsalicílico provoca inativação irreversível da cicloxigenase, obtendo assim seus efeitos analgésicos, antiinflamatórios, antipiréticos e inibição da agregação plaquetária. Devido à fácil aquisição do AAS, já que não necessita de prescrição médica e possui um preço acessível, este é um medicamento consumido indiscriminadamente no mundo todo, podendo assim causar algumas das suas reações adversas em pessoas que fazem seu uso indiscriminadamente. A via de administração que o AAS pode ser utilizado é a oral em forma de comprimido, pelo qual é absorvido mais rapidamente. As preparações com revestimento entérico podem ser usadas para evitar reações gástricas. Não se aconselha administração do AAS por via retal quando houver necessidade de altas concentrações plasmáticas do fármaco, pois pode causar efeitos adversos e irritação retal. As indicações clínicas mais importantes do AAS são principalmente para analgesia em condições dolorosas e para efeitos antiinflamatórios, em condições de inflamações aguda e crônica. Exerce efeito antipirético para abaixar a temperatura corporal elevada e também efeitos sobre as plaquetas, que hoje em dia, sua principal importância clínica reside no tratamento do infarto agudo do miocárdio em doses baixas. O uso do AAS deve ser evitado em alguns grupos de pessoas, como crianças, idosos e gestantes. Também não deve ser usado por paciente que faz tratamento com anticoagulantes orais e nem naqueles que apresentem alterações de coagulação. Este fármaco não deve ser usado por paciente com história recente de gastrite, úlcera péptica ou de sangramento gastrointestinal e hepatopatia crônica.

Palavras-chave: Ácido acetilsalicílico; Antiinflamatórios não-esteróides; Aspirina.

D-3

### **ESTUDO SOBRE O TRANSTORNO DO PÂNICO COM ENFOQUE À FARMACOTERAPIA**

Adriana Sousa do Carmo (Acadêmica do Curso de Farmácia);  
Izabelly Larissa A. S. Brito (Acadêmica do Curso de Farmácia);  
Ms. Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: [adriana\\_carmos@hotmail.com](mailto:adriana_carmos@hotmail.com), [izabellylarissa@hotmail.com](mailto:izabellylarissa@hotmail.com)

O transtorno do pânico é uma doença crônica e está associado a uma importante morbidade e prejuízo na qualidade de vida do paciente. É um transtorno de ansiedade que afeta um número significativo na população mundial e acomete principalmente mulheres na idade de 21 aos 40 anos. O trabalho tem o objetivo de estudar esse transtorno com enfoque à farmacoterapia, priorizando as principais manifestações clínicas, as suas consequências e a importância do farmacêutico no tratamento. Este estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico, utilizando referências encontradas no acervo da biblioteca do ITPAC e artigos indexados em base de dados e revistas científicas, editados a partir do ano de 1997. A etiologia do transtorno do pânico é provavelmente multifatorial, incluindo fatores genéticos, biológicos, cognitivo-comportamentais e psicossociais que contribuem para o aparecimento de sintomas de ansiedade, que são caracterizados pela presença de ataques súbitos de ansiedade, que podem ser espontâneos e inesperados, como taquicardia, tremor, sensação de irrealidade e medo de morrer. Apresenta muitas complicações que podem prejudicar a vida do paciente, sendo a principal a agorafobia, que é o temor de se encontrar sozinho em lugares públicos, podendo ocorrer também hipocondria, depressão, entre outras consequências. O tratamento mais efetivo consiste em farmacoterapia e/ou terapia cognitivo-comportamental. As drogas tricíclicas e tetracíclicas, os inibidores da monoaminoxidase, os inibidores seletivos da recaptção da serotonina e os benzodiazepínicos são efetivos no tratamento deste transtorno. Com o tratamento adequado, a maioria dos pacientes pode conseguir melhora significativa do transtorno do pânico. Apesar de que, mesmo quando bem conduzido e seguido à risca, o tratamento não cura o pânico, apenas alivia os sintomas. O farmacêutico possui um papel bastante importante na orientação dos pacientes com este transtorno, informando sobre a farmacoterapia e as reações adversas que podem ocorrer, e prevenindo ou evitando possíveis as interações medicamentosas indesejáveis, com o propósito de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Agorafobia; Farmacoterapia; Transtorno do Pânico.

D-3

**ESTUDO SOBRE OS BENZODIAZEPÍNICOS COM ENFOQUE ÀS REAÇÕES ADVERSAS E PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**

Ákylla de Miranda Barros (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Renato Rego Tavares (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Ms. Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: [killinha@hotmail.com](mailto:killinha@hotmail.com) , [renato-tavares@hotmail.com](mailto:renato-tavares@hotmail.com) ,

[anettepartata@hotmail.com](mailto:anettepartata@hotmail.com)

Os benzodiazepínicos são drogas hipnóticas e ansiolíticas usadas no alívio sintomático dos estados de ansiedade e tensão resultantes de um ambiente estressante ou de fatores emocionais. Essas drogas possuem também ação miorreaxante e anticonvulsivante. Sua ação mais proeminente e facilmente quantificável consiste em depressão do Sistema Nervoso Central (SNC), que está relacionada à capacidade desses fármacos de facilitar as ações inibitórias do ácido gama aminobutírico. O trabalho tem como objetivo estudar os benzodiazepínicos, apontando seus principais problemas relacionados às reações adversas, possíveis interações medicamentosas e ressaltar a importância do farmacêutico na dispensação destes fármacos. O estudo trata de uma revisão bibliográfica, utilizando referências disponíveis na biblioteca virtual BIREME e no acervo da biblioteca do ITPAC/FAHESA. Os benzodiazepínicos acalmam o paciente, moderam a excitação e diminuem a ansiedade. Devido a estas propriedades estes medicamentos são muito prescritos no Brasil. O uso indiscriminado e exacerbado desses fármacos pode expor os pacientes a interações medicamentosas perigosas e efeitos adversos sem necessidade. Os efeitos adversos mais comuns estão relacionados à sua capacidade de deprimir o SNC. Incluem sonolência, sedação, comprometimento da coordenação motora, confusão e perda de memória. Os fenômenos que se observa com o uso destas drogas são o desenvolvimento da tolerância e a dependência manifestada através dos sintomas de abstinência. Seu uso em doses elevadas provoca intoxicação causando desde sedação leve até coma profundo. Devido ao fato do tratamento com benzodiazepínicos dar-se por um longo período é quase inevitável que o paciente faça uso de outras drogas e com isso aumenta muito a chance de ocorrer interações medicamentosas. Dentre essas drogas, destacam-se cimetidina, dissulfiram, drogas inibidoras da monoaminoxidase, isoniazida, estrógenos, cetoconazol, itraconazol, nefazodona, eritromicina, antimicrobianos macrolídeos, fenitoína, barbituratos, antiácidos e álcool. Como os benzodiazepínicos são drogas psicotrópicas, estão sujeitos a um controle especial estabelecido pela Portaria 344/98 do Ministério da Saúde. O farmacêutico é de fundamental importância para dispensação destes medicamentos, que deve ser feita mediante prescrição médica em receituário próprio (Notificação B). Cabe também ao farmacêutico prestar atenção farmacêutica aos usuários, identificando e manejando possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, permitindo que o mesmo tenha uma melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Ansiolíticos; benzodiazepínicos; hipnóticos.

D-3

## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA INFECÇÃO PELO HPV NO COLO UTERINO

Lívia Cristine Borges (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Vânia Pereira Da Silva (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Silvana Martins Pedrosa (Orientadora).

E-mail: [livia.c.farmacia@hotmail.com](mailto:livia.c.farmacia@hotmail.com), [vaniamello15@hotmail.com](mailto:vaniamello15@hotmail.com),  
[martins-sil@hotmail.com](mailto:martins-sil@hotmail.com)

O colo uterino é frequentemente acometido por infecções, inclusive carcinógenos virais, tornando a região mais susceptível ao desenvolvimento de neoplasias, dentre elas o câncer. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica e tem como objetivo conhecer a importância do diagnóstico precoce da infecção cervical pelo Papilomavírus Humano (HPV). A infecção é considerada a doença sexualmente transmissível mais freqüente em todo o mundo, representando importante problema de saúde pública, devido a sua elevada incidência e transmissibilidade. Quanto à sua capacidade de causar lesões benignas ou malignas, pode ser dividido em HPV de baixo e alto risco oncogênico. O potencial carcinogênico do HPV é relacionado a duas proteínas virais, E6 e E7, as quais são capazes de interagir com proteínas que regulam o ciclo celular e que atuam como supressoras de tumores, como a p53 e pRb. Essa interação provoca a degradação e inativação das proteínas celulares, o que conduziria a transformação, imortalização celular, e posteriormente, à formação de neoplasias. Embora a infecção pelo HPV seja necessária, isoladamente ela não é capaz de induzir à progressão neoplásica, tornando-se necessária à associação de outros fatores. A prevenção e o diagnóstico precoce das lesões constituem as formas ideais para reduzir a morbidade e a mortalidade decorrentes das neoplasias do colo do útero. A citologia oncótica (Papanicolaou) é o método mais difundido mundialmente no rastreamento do câncer cervical, mas existem limitações, principalmente em países em desenvolvimento. Com isto, tem-se estudado a adição do teste de HPV de alto risco, através da biologia molecular para auxiliar no diagnóstico e tratamento, a fim de minimizar o avanço desenfreado do câncer do colo uterino.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Neoplasias; Papilomavírus Humano.

D-3

### **OS RISCOS E BENEFÍCIOS DA AUTO-HEMOTERAPIA**

Dayane Lorena de Queiroz (Acadêmica de Farmácia);

Dielly Aquino de Souza (Acadêmica de Farmácia);

Christianne Bonamigo de Lima (Orientadora)

E-mail: [day-lorena@hotmail.com](mailto:day-lorena@hotmail.com), [diellypires@hotmail.com](mailto:diellypires@hotmail.com),  
[chrisbonamigo@hotmail.com](mailto:chrisbonamigo@hotmail.com)

O estudo apresentado trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a Auto-hemoterapia, onde foram consultados livros e periódicos utilizando o acervo da biblioteca do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos e sites que abordam com afinco esta temática. Este estudo tem como objetivo de abordar os riscos e os benefícios da auto-hemoterapia com o enfoque em conhecer e avaliar a eficácia da técnica, compreendendo o seu mecanismo de ação, perigos e complicações e principalmente, abordar o papel do farmacêutico na orientação dos pacientes. A auto-hemoterapia é um recurso terapêutico de baixo custo, simples que se resume em coletar sangue do próprio paciente e aplicar em seu músculo. Trata-se de uma medicina complementar, conhecida também como terapia do soro, imunoterapia e auto-hemotransfusão. Este procedimento estimula o sistema retículo-endotelial, quadruplicando o percentual de monócitos e, por conseguinte, de macrófagos em todo o organismo. Foi introduzida por Ravaut em 1911, desde então, tem sido utilizada no tratamento de diversos problemas de saúde como dermatoses, verrugas, púrpuras, esclerodermias, alergias, prevenção do câncer, dentre outras; diminuindo sintomas, aliviando dores e até mesmo obtendo a cura. A prática da auto-hemoterapia vem crescendo assustadoramente no Brasil, porém, diante da incerteza de ser uma terapia confiável, ou por um efeito placebo e por não ter comprovação científica, geralmente às pessoas buscam estabelecimentos e profissionais inadequados para o desenvolvimento da técnica. Assim pode trazer riscos como hematomas, infecções e necrose no lugar da injeção, comprometendo a saúde do paciente. Até o momento não existem estudos clínicos que comprovem a eficácia e a segurança desse procedimento, apenas pesquisas experimentais com resultados questionáveis. O farmacêutico como promotor do bem estar e da saúde, sendo o principal profissional que a população procura para a orientação, portanto, ele deve posicionar-se segundo as normas relatadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Conselho Federal de Farmácia, Conselho Federal de Medicina e Sociedade Brasileira de Hemoterapia e Hematologia, não comprometendo assim o estabelecimento farmacêutico e o diploma profissional.

Palavras-chave: Auto-hemoterapia; Farmacêutico; Sistema Retículo-endotelial.

D-3

**DISTÚRPIO DA COAGULAÇÃO CAUSADO PELA HEMOFILIA A, SUAS  
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E O TRATAMENTO  
FARMACOTERAPÊUTICO**

Jônattan Moraes Martins (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Rogério Carvalho Costa (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Christianne Bonamigo de Lima (Orientadora)

E-mail: [kury\\_jm@hotmail.com](mailto:kury_jm@hotmail.com) , [rogério-costal1@hotmail.com](mailto:rogério-costal1@hotmail.com) ,  
[chrisbonamigo@hotmail.com](mailto:chrisbonamigo@hotmail.com)

O presente estudo consiste em um levantamento bibliográfico sobre a hemofilia A com enfoque nas manifestações clínicas e diagnóstico, onde foram utilizadas referências encontradas no acervo bibliográfico da biblioteca do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC e artigos indexados em base de dados, revistas científicas e sites que enfatizam bem este tema, editados a partir do ano de 1998 a 2008. A hemofilia A é uma doença hereditária, também conhecida como hemofilia clássica, herdada através do gene localizado no braço longo do cromossomo X. Por ser uma doença hereditária ligada ao cromossomo X, esta acomete principalmente o sexo masculino. Ocasionalmente hemorragias graves, decorrentes da deficiência ou mutação do fator VIII (FVIII), que comanda a síntese proteica necessária na sequência de eventos que desencadeia a coagulação sanguínea. Sabe-se que 75% da população mundial hemofílica sobrevivem sem diagnóstico e tratamento, e deste percentual em média 85% dos afetados são do sexo masculino e 15% do sexo feminino, onde suas principais manifestações são hemorragias, acometendo a nível das articulações (hemartroses) e músculos (hematomas). Se estas hemorragias não forem tratadas, ou tratadas tardiamente podem levar quase sempre a incapacitação do indivíduo portador desta patologia. O diagnóstico da hemofilia A baseia-se na história clínica, no exame físico e nos exames laboratoriais. O paciente com hemofilia A grave, apresentará histórias hemorrágicas desde a infância, no qual as manifestações clínicas deste indivíduo serão de suma importância para avaliação e diagnóstico da gravidade desta patologia. Atualmente o tratamento administrado aos pacientes com hemofilia A, se faz mediante o uso de concentrados derivados do plasma humano ou produtos fabricados por engenharia genética. O maior objetivo do tratamento da hemofilia A, é a prevenção das hemartroses, uma vez que a artropatia crônica hemofílica é a maior causa de morbidade nestes pacientes. Visando a melhoria de vida dos pacientes hemofílicos, o farmacêutico tem um papel fundamental voltado a este paciente, pois este profissional é qualificado para orientar quanto ao uso correto de medicamentos que possam ser usados no tratamento paliativo. Uma vez que certos fármacos podem interferir no mecanismo de coagulação sanguínea, levando ao agravamento das manifestações hemorrágicas.

Palavras-chave: Hemartroses; Hemofilia A; Hemorragia.

D-3

### **ESTUDO HEMATOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA E FARMACOTERAPIA ACOMPANHADA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

Irene de Fátima Silva Gomes (Acadêmica do Curso de Farmácia);  
Rosivan R. Cardoso Guimarães ( Acadêmica do Curso de Farmácia);  
Christianne Bonamigo de Lima (Orientadora)  
E-mail: [irenefsg@hotmail.com](mailto:irenefsg@hotmail.com) , [rosivan-rcg@hotmail.com](mailto:rosivan-rcg@hotmail.com) ,  
[chrisbonamigo@hotmail.com](mailto:chrisbonamigo@hotmail.com)

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico sobre anemia ferropriva e farmacoterapia acompanhada de atenção farmacêutica. Este levantamento utilizou como instrumento de pesquisa, livros, artigos e periódicos do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, com obras editadas a partir de 2003 a 2008. A anemia ferropriva é caracterizada pela carência do ferro no organismo, em função da redução da concentração de hemoglobina no sangue. É marcada por uma evolução lenta, acompanhada de sinais e sintomas característicos, como palidez, cansaço, fadiga, dispnéia, incapacidade de concentração, irritabilidade, apatia e anorexia. A deficiência do ferro em estado mais avançado pode ainda causar glossite, queilite, alterações ungueais (coloníquia) e queda de cabelo, dentre outros distúrbios. Normalmente as possíveis causas da anemia ferropriva incluem: ingestão inadequada de ferro, aumento das necessidades, má absorção do ferro, perda de sangue por sangramento gastrointestinal, sangramento menstrual excessivo, hemorragias causada por úlceras pépticas, câncer, doação de sangue, dentre outras causas. A anemia ferropriva surge quando o suprimento de ferro torna-se insuficiente para a medula óssea e para a formação das hemácias, uma vez que há redução do ferro, e conseqüentemente ocasiona uma diminuição da hemoglobina, e por fim prejudicam a formação das hemácias, morfológicamente serão hemácias pequenas (microcíticas) acompanhada de pouca cor (hipocrômica). Através dos exames clínicos laboratoriais, é possível diagnosticar o quadro da anemia, onde o hemograma completo, dosagem do ferro, ferritina e capacidade de ligação do ferro são os exames mais utilizados para se identificar o quadro da anemia. A mais importante medida no tratamento dessas anemias consiste em identificar a causa e removê-la, se possível, e seguir em conjunto com o tratamento medicamentoso oral ou parenteral de reposição do ferro. Cabe ao farmacêutico orientar os pacientes quanto ao uso dos medicamentos.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva; Diagnóstico; Farmacoterapia.



**D-3**

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO  
E RESTAURAÇÃO DA SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS  
QUE FAZEM USO DE POLIMEDICAÇÃO**

Adson Junior Alves (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Lânea Kalliny Alves (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Ms. Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: [adsonja@hotmail.com](mailto:adsonja@hotmail.com) , [kallinylk@hotmail.com](mailto:kallinylk@hotmail.com) , [anettepartata@hotmail.com](mailto:anettepartata@hotmail.com)

O processo crescente de envelhecimento do idoso no Brasil vem repercutindo sobre os serviços de assistência em saúde. As práticas assistenciais estão voltadas para os cuidados e a atenção a esse grupo etário, uma vez que suas características físicas, biológicas e sua forma de viver em sociedade repercutem na multidimensionalidade de sua saúde. Considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e que os idosos constituem o grupo etário mais medicamentado, este uso pode ser determinante para a obtenção de menor ou maior resultado do tratamento no idoso. O objetivo deste estudo é conhecer os benefícios da atuação do farmacêutico que propiciem a promoção, prevenção e restauração da saúde dos pacientes idosos que fazem uso de polimedicação. O material que constitui a base dessa reflexão foi reunido e organizado através de levantamento de dados, entre os autores e estudiosos da profissão farmacêutica e outros profissionais da saúde, por meio de fontes bibliográficas, impressas e eletrônicas, que evidenciam os cuidados farmacêuticos e a saúde do idoso. A polifarmácia utilizada nos idosos propicia os erros com medicamentos, favorecendo o aumento de problemas pela farmacoterapia concomitante aos agravos na saúde do idoso causados pelas enfermidades e/ou pelas mudanças fisiológicas próprias da idade. Devido às graves implicações do uso de medicamentos no idoso, estratégias precisam ser usadas para aumentar os efeitos terapêuticos e evitar danos. A avaliação cuidadosa da necessidade da medicação pelo profissional de cuidados de saúde é a primeira etapa. Uma vez decidida, é necessária a análise do atual regime medicamentoso da pessoa e da doença para evitar as interações de drogas, interações droga-doença e respostas adversas. Os cuidados farmacêuticos são fundamentais para reduzir os gastos do governo com a saúde pública, para desafogar a assistência médica e melhorar a compreensão do uso adequado de drogas por parte dos pacientes. O provedor desses cuidados farmacêuticos é o farmacêutico, que é capaz de melhorar a eficácia do tratamento, não só através do medicamento, mas pela força da atenção que ele presta aos pacientes. O farmacêutico e o medicamento aliam-se na cruzada da saúde, sendo o elo indispensável na ponte que resulta na segurança e na saúde do paciente idoso.

Palavras-chave: Aconselhamento farmacêutico; Cuidados farmacêuticos; Idoso

D-3

### **ESTUDO SOBRE O ÁCIDO ACETILSALICÍLICO RESSALTANDO AS SUAS INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS, EXPONDO RISCOS E BENEFÍCIOS**

Murilo Marques de Carvalho (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Robson Barbosa da Costa (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Ms. Anette Kelsei Partata (Orientador).

E-mail: [murilommc@uol.com.br](mailto:murilommc@uol.com.br) , [robson267@hotmail.com](mailto:robson267@hotmail.com) ,  
[anettepartata@hotmail.com](mailto:anettepartata@hotmail.com)

O ácido acetilsalicílico (AAS) vem sendo um dos anti-inflamatórios não-esteróides mais comumente usado e estudado. É um analgésico suave e de escolha para diversas patologias, e atualmente vem sendo administrado com eficácia como preventivo no infarto do miocárdio, agindo como antiagregante plaquetário, evitando assim a formação de trombos. O estudo trata de uma revisão bibliográfica com objetivo de estudar o AAS ressaltando as suas indicações terapêuticas, expondo riscos e benefícios. Foram realizadas consultas ao acervo bibliográfico do ITPAC e da biblioteca virtual BIREME. A normatização das citações e referências obedeceu às normas para apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso da FAHESA/ITPAC. O AAS provoca inativação irreversível da ciclooxigenase, obtendo assim seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, antipiréticos e de inibição da agregação plaquetária. Devido à fácil aquisição, já que não necessita de prescrição médica e possui um preço acessível, este é um medicamento consumido indiscriminadamente no mundo todo, podendo assim causar algumas das suas reações adversas em pessoas que fazem seu uso indiscriminadamente. A via de administração que o AAS pode ser utilizado é a oral em forma de comprimido, pelo qual é absorvido mais rapidamente. As preparações com revestimento entérico podem ser usadas para evitar reações gástricas. Não se aconselha administração do AAS por via retal quando houver necessidade de altas concentrações plasmáticas do fármaco, pois pode causar efeitos adversos e irritação retal. As indicações clínicas mais importantes do AAS são principalmente para analgesia em condições dolorosas e para efeitos anti-inflamatórios, em condições de inflamações aguda e crônica. Exerce efeito antipirético para abaixar a temperatura corporal elevada e também efeitos sobre as plaquetas, que hoje em dia, sua principal importância clínica reside no tratamento do infarto agudo do miocárdio em doses baixas. O uso do AAS deve ser evitado em alguns grupos de pessoas, como crianças, idosos e gestantes. Também não deve ser usado por paciente que faz tratamento com anticoagulantes orais e nem naqueles que apresentem alterações de coagulação. Este fármaco não deve ser usado por paciente com história recente de gastrite, úlcera péptica ou de sangramento gastrointestinal e hepatopatia crônica.

Palavras-chave: Ácido acetilsalicílico; Anti-inflamatórios não-esteróides; Aspirina.

D-3

**ESTUDO SOBRE OS BENZODIAZEPÍNICOS COM ENFOQUE ÀS REAÇÕES ADVERSAS E PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**

Ákylla de Miranda Barros (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Renato Rego Tavares (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Ms. Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: [killinha@hotmail.com](mailto:killinha@hotmail.com) , [renato-tavares@hotmail.com](mailto:renato-tavares@hotmail.com) ,

[anettepartata@hotmail.com](mailto:anettepartata@hotmail.com)

Os benzodiazepínicos são drogas hipnóticas e ansiolíticas usadas no alívio sintomático dos estados de ansiedade e tensão resultantes de um ambiente estressante ou de fatores emocionais. Essas drogas possuem também ação miorelaxante e anticonvulsivante. Sua ação mais proeminente e facilmente quantificável consiste em depressão do Sistema Nervoso Central (SNC), que está relacionada à capacidade desses fármacos de facilitar as ações inibitórias do ácido gama aminobutírico. O trabalho tem como objetivo estudar os benzodiazepínicos, apontando seus principais problemas relacionados às reações adversas, possíveis interações medicamentosas e ressaltar a importância do farmacêutico na dispensação destes fármacos. O estudo trata de uma revisão bibliográfica, utilizando referências disponíveis na biblioteca virtual BIREME e no acervo da biblioteca do ITPAC/FAHESA. Os benzodiazepínicos acalmam o paciente, moderam a excitação e diminuem a ansiedade. Devido a estas propriedades estes medicamentos são muito prescritos no Brasil. O uso indiscriminado e exacerbado desses fármacos pode expor os pacientes a interações medicamentosas perigosas e efeitos adversos sem necessidade. Os efeitos adversos mais comuns estão relacionados à sua capacidade de deprimir o SNC. Incluem sonolência, sedação, comprometimento da coordenação motora, confusão e perda de memória. Os fenômenos que se observa com o uso destas drogas são o desenvolvimento da tolerância e a dependência manifestada através dos sintomas de abstinência. Seu uso em doses elevadas provoca intoxicação causando desde sedação leve até coma profundo. Devido ao fato do tratamento com benzodiazepínicos dar-se por um longo período é quase inevitável que o paciente faça uso de outras drogas e com isso aumenta muito a chance de ocorrer interações medicamentosas. Dentre essas drogas, destacam-se cimetidina, dissulfiram, drogas inibidoras da monoaminoxidase, isoniazida, estrógenos, cetoconazol, itraconazol, nefazodona, eritromicina, antimicrobianos macrolídeos, fenitoína, barbituratos, antiácidos e álcool. Como os benzodiazepínicos são drogas psicotrópicas, estão sujeitos a um controle especial estabelecido pela Portaria 344/98 do Ministério da Saúde. O farmacêutico é de fundamental importância para dispensação destes medicamentos, que deve ser feita mediante prescrição médica em receituário próprio (Notificação B). Cabe também ao farmacêutico prestar atenção farmacêutica aos usuários, identificando e manejando possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, permitindo que o mesmo tenha uma melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Ansiolíticos; Benzodiazepínicos; hipnóticos.

**D-3**

### **USO DOS OTC'S NA AUTOMEDICAÇÃO**

Davianny Dias Cavalcante (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Tatiana Sousa Parana (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Adriane de Andrade (Orientador)

E-mail: [davinha88@hotmail.com](mailto:davinha88@hotmail.com) , [tatianatp@hotmail.com](mailto:tatianatp@hotmail.com) , [adrifar@uol.com.br](mailto:adrifar@uol.com.br)

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que aborda o uso de medicamentos de venda livre. Conhecidos internacionalmente pela sigla OTC (over-the-counter) eles são vendidos sem prescrição médica e abrangem uma grande classe de medicamentos, como por exemplo, os analgésicos uma das classes mais utilizadas pela população. A automedicação, que é o uso de medicamentos sem prescrição onde o próprio paciente decide qual fármaco irá utilizar, também foi abordada neste trabalho. A OMS, Organização Mundial da Saúde, preconiza que seja feita a automedicação responsável utilizando para isso medicamentos de uso sem prescrição, seguros, eficazes e que sejam utilizados conforme sua finalidade, podendo tratar casos de ligeiros incômodos como resfriados, dores estomacais ou dores de cabeça, alertando que o paciente consulte um médico caso não cessem os sintomas tratados. O grande problema do uso desta classe de medicamentos está relacionado à falta de informação suficiente pelo usuário que, influenciado por propagandas publicitárias, utiliza-a, muitas vezes, de forma errônea e irracional, o que pode piorar a condição de saúde do indivíduo ou mascarar outros sintomas de uma determinada doença. Mesmo que estes fármacos sejam vendidos sem prescrição não se deve desconsiderar o risco que está acoplado aos mesmos, pois, todo medicamento resulta em algum impacto no organismo, que pode ter maior ou menor intensidade conforme cada indivíduo. O uso prolongado pode expor o usuário a complicações, como intoxicações, reações de hipersensibilidade, reações adversas e interações medicamentosas, podendo ter conseqüências graves inclusive o óbito. Ressalta-se sempre que tanto na administração quanto na dispensação de medicamentos é necessário a participação do farmacêutico, pois a dificuldade no acesso a saúde básica é um grande determinante para a automedicação. A atenção farmacêutica, além de estabelecer uma interação entre o farmacêutico e o usuário, controla, previne, identifica e soluciona problemas de saúde pública. Quando os medicamentos são utilizados de forma racional contribuem tanto para a saúde do indivíduo, quanto para a diminuição dos gastos em saúde pública.

Palavras-chave: OTC; Automedicação; Atenção Farmacêutica.

D-4

## OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DOMICILIARES COM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO

Arleth Viana Araújo Freitas (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Wanny Kelly Martins de Oliveira (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Zilene do Socorro Santa Brígida da Silva (Orientadora).

E-mail: [arlethfreitas@hotmail.com](mailto:arlethfreitas@hotmail.com) , [wannykelly@hotmail.com](mailto:wannykelly@hotmail.com) , [zilbrigida@hotmail.com](mailto:zilbrigida@hotmail.com)

Os acidentes domésticos com idosos são considerados problemas de saúde pública, alterando seu estilo de vida, além de produzirem perda de autonomia, dependência e qualidade de vida, podem ainda refletir entre seus familiares que devem adequar sua rotina em função da recuperação e adaptação da pessoa idosa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantiquantitativa, exploratório, bibliográfico, descritivo e de campo, realizada no domicílio de 50 idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde Albeny Soares de Paula, utilizando-se de um Formulário Estruturado, com objetivo maior de descrever a ocorrência dos principais acidentes domiciliares com idosos no município de Araguaína-TO. Os resultados mostram que em sua maioria sofrera acidentes domésticos, com mais de uma ocorrência sem afastamento da causa básica, comprovando que o domicílio não está adequado às suas necessidades de segurança; dentre os acidentes de maior ocorrência estão as quedas, queimaduras e cortes/ferimentos; o peridomicílio, a cozinha e o banheiro são os locais de maior ocorrência; a presença de piso irregular ou com deformidades, piso escorregadio e molhado e escadas sem corrimãos são os principais fatores contribuintes para ocorrência de acidentes domésticos com idosos, apontando assim, a presença de um ambiente domiciliar inadequado a pessoa idosa. Os resultados nortearam as autoras na elaboração de uma estratégia de prevenção de acidentes domésticos voltada para os idosos, familiares e/ou cuidadores aplicada no domicílio com orientações de como deve ser um ambiente domiciliar adequado a pessoa idosa. Para a sua prevenção faz-se necessária a aplicação de medidas que ofereçam segurança e evite a sua ocorrência, correspondendo a uma tarefa da família, entretanto cabe aos profissionais de saúde de atuação domiciliar identificar os fatores de risco para a sua ocorrência. A parceria conjunta entre família e equipe multiprofissional contribui para a prevenção de acidentes domiciliares e dessa forma para a manutenção da independência do idoso

Palavras-chave: Acidentes Domésticos; Idoso; Prevenção.

**D-4**

**SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM, A IMPORTÂNCIA DA  
DIFERENCIAÇÃO DE ÚLCERA VENOSA E ARTERIAL, VISÃO DOS  
ENFERMEIROS DA CLÍNICA VASCULAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO  
MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TO**

Mara Monise Melo Bezerra (Acadêmica do Curso de Enfermagem)

Thabata Michelli dos Santos Moraes (Acadêmica do Curso de Enfermagem)

Patrícia Lima Mercês (Orientadora)

E-mail: [maramonise@hotmail.com](mailto:maramonise@hotmail.com) , [ttmichelli87@hotmail.com](mailto:ttmichelli87@hotmail.com) ,  
[patywaymerces@hotmail.com](mailto:patywaymerces@hotmail.com)

A clínica vascular de um hospital Público do município de Araguaína é o local em que os enfermeiros atuantes têm mais contato com pacientes portadores de úlceras venosas e arteriais. Dessa forma eles foram alvos da nossa pesquisa que teve como objetivo: “identificar como os enfermeiros da clínica vascular de um Hospital Público de Araguaína – TO diferenciam as úlceras venosas e arteriais”, visto que estas úlceras são passíveis de se confundir no que diz respeito aos cuidados específico de enfermagem ou no tratamento como um todo, já que cada uma possui a sua particularidade, que quando não conhecida pode induzir a cuidados contra-indicados. Os dados foram coletados por meio de um formulário de pesquisa para os enfermeiros, que nos permitiu através de uma análise crítica o cruzamento de informações, onde foi possível concluir que o grau de conhecimento destes enfermeiros é bastante reduzido, havendo despreparo técnico científico, confirmando assim a nossa hipótese de que o déficit de conhecimento a respeito dos sinais e sintomas que diferenciam essas úlceras dificulta a elaboração de um plano de cuidados específico. Portanto baseado nas deficiências encontradas confeccionamos um manual de diferenciação de úlcera venosa e arterial, para posteriormente enviar a instituição de saúde já referida, para que os enfermeiros possam se atualizar e repassar as informações de forma compreensível aos demais membros da equipe, contribuindo para uma assistência de enfermagem livre de danos ao paciente.

Palavras-chave: diferenciação; úlcera venosa; úlcera arterial.

**D-4**

**SATISFAÇÃO DO PROFISSIONAL EM RELAÇÃO À ESCOLHA DA ENFERMAGEM COMO PROFISSÃO, EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGUAÍNA – TO**

Gilcilene Marcos Sobrinho (Acadêmica do curso de Enfermagem);

Mônica Alves Queiroz (Acadêmica do curso de Enfermagem);

Patrícia Lima Mercês (Orientadora).

E-mail: [flor\\_hope@hotmail.com](mailto:flor_hope@hotmail.com) ; [monica.queiroz@hotmail.com](mailto:monica.queiroz@hotmail.com) ;  
[patwaymerces@hotmail.com](mailto:patwaymerces@hotmail.com)

A escolha de uma profissão vem se tornando extremamente complicado, decorrente da multiplicidade de ocupações, em que cada profissão oferece um status diferente, no qual a Satisfação Profissional futura poderá ou não ser resultado de uma escolha bem feita. Sendo assim tende a deixar muitas dúvidas sobre o que “ser”. Este trabalho teve como objetivo “analisar a Satisfação Profissional, diante dos motivos que levaram o indivíduo a escolher a profissão de Enfermeiro (a)”. Para constatar se a satisfação profissional (in) depende dos motivos que cada indivíduo tem ao escolher a profissão de Enfermeiro (a). Essa pesquisa tratou-se de um estudo de campo, no qual foi constituída uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um formulário, para os enfermeiros do HRA, no município de Araguaína – TO. E a análise dos dados foi realizada segundo BARDIN, pelo processo de análise temática. Concluiu-se que nem sempre a satisfação profissional, será reflexo dos motivos que levaram o indivíduo a escolher Enfermagem como profissão, pois existem inúmeros fatores que contribuem para que essa satisfação seja alcançada, sendo que trata-se de um termo subjetivo onde nem sempre o que significa satisfação para um, significará para todos, e quando o desconforto causado pela insatisfação poderá levar o profissional à diminuição da produtividade, sendo que um indivíduo satisfeito exerce sua função com mais desempenho, vontade e amor, sentindo-se assim um ser realizado.

Palavras-chave: Enfermagem; Escolha Profissional; Satisfação Profissional.

**D-4**

**ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DO PRONTO SOCORRO DO HRA**

Geiciane Wagner Pinheiro (Acadêmica do curso de Enfermagem);

Maria Daniela de Souza Noletto ( Acadêmica do curso de Enfermagem);

Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).

E-mail: [geicianepinheiro@hotmail.com](mailto:geicianepinheiro@hotmail.com); [dannyzinhanoleto@hotmail.com](mailto:dannyzinhanoleto@hotmail.com)

A origem do estresse pode estar em diversas áreas da vida do indivíduo e, dentre estas, o exercício da profissão pode ser uma poderosa fonte para esta patologia, sendo assim, o estresse ocupacional vem merecendo maior atenção nas últimas décadas. As jornadas de trabalho são longas, iniciando-se muito cedo e podendo se estender até a noite. Há raras pausas de descanso, refeições breves e cada vez menos tempo de lazer. Todos os trabalhadores podem estar expostos a situações estressantes, mais algumas profissões necessitam de atenção constante, como é o caso dos profissionais de Enfermagem, pois a ocupação exige das pessoas um estado de alerta máximo, por estar em contato com o sofrimento, a dor, a morte, num ambiente cheio de emoções, tornando assim mais vulneráveis ao estresse ocupacional. Este estudo visou identificar os níveis de estresse ocupacional da equipe de enfermagem do pronto socorro do Hospital Regional de Araguaina-TO, por ser um lugar que atende pacientes desde pequenas a grandes complexidades. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Araguaina-TO, e foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário destinado a 15 profissionais de Enfermagem do pronto socorro da instituição. Ao final da pesquisa podemos concluir que existe um nível alto de estresse ocupacional entre a equipe. A maioria raramente encontrar tempo para descanso e descontração, fatores esses que contribuem para um sujeito cada vez mais estressado, pois a Enfermagem é uma profissão estressante devido lidar com pessoas doentes, familiares deprimidos, preocupados e estressados e ser uma constante continuidade de assistência 24 horas por dia.

Palavras-chave: Estresse ocupacional equipe de enfermagem, pronto socorro.



**D-4**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA NA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO DO CLIENTE EM PCR EM UTIS**

Keila Abreu Sepuvida, Diogo Maranhão Morais  
(Acadêmicos do Curso de Enfermagem do ITPAC);  
Denize Moreira Gomes (Orientadora).

E-mail: [keila\\_sepuvinda@hotmail.com](mailto:keila_sepuvinda@hotmail.com), [diogommorais@hotmail.com](mailto:diogommorais@hotmail.com)  
[denizegomes.m@hotmail.com](mailto:denizegomes.m@hotmail.com)

Geralmente a equipe de enfermagem que atua na unidade de terapia intensiva, por permanecer sempre junto ao paciente, é quem identifica uma parada cardiorrespiratória e inicia as manobras de reanimação. O atendimento a esta intercorrência exige rapidez, eficiência, conhecimento científico e habilidade técnica. Ainda, faz-se necessário uma infra-estrutura adequada e a realização de um trabalho harmônico e sincronizado, pois a atuação em equipe é fundamental para se atingir o objetivo da assistência: à recuperação do paciente. Esta pesquisa torna-se importante na medida em que contribui para a reflexão sobre as ações educativas dirigidas à equipe de enfermagem atuante nas unidades de terapia intensiva. Com enfoque na finalidade, nos instrumentos e os sujeitos responsáveis pelo cuidado. O objetivo geral dessa pesquisa foi buscar o estado das artes que enfatizam a importância da educação permanente e continuada para o atendimento do cliente em parada cardiorrespiratória em UTIs e especificamente analisar e conhecer a importância da educação permanente e continuada na atuação da equipe de enfermagem para o atendimento do cliente em PCR em unidades de terapia intensiva. Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório delimitado no período de 2005 a 2008. Através de uma busca no acervo da biblioteca do Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC), foram pesquisados livros, periódicos científicos, revistas especializadas e sites na internet como: Googleacademico, Webartigos e base dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde) para identificar a bibliografia potencial.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação Continuada; Educação Permanente; Parada Cardiorrespiratória; Unidade de Terapia Intensiva.

D-4

## CONVIVENDO COM A SÍNDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUA: UMA VIAGEM AO UNIVERSO FEMININO

Fabiane de Lima Souza (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Patrícia Ribeiro da Silva (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).

E-mail: [fabizinha204@hotmail.com](mailto:fabizinha204@hotmail.com) ; [paty\\_ribeirinha@hotmail.com](mailto:paty_ribeirinha@hotmail.com) ;  
[margarida\\_araujo33@hotmail.com](mailto:margarida_araujo33@hotmail.com)

A Síndrome da Tensão Pré-menstrual pode ser identificada por um conjunto de sinais e sintomas de natureza física e psíquica, afetando a maioria das mulheres na menacne. É conhecida desde o período hipocrático em que há relatos de desconforto e cefaléia. Sabe-se que a maioria das mulheres passam por um período de mudanças significativas todos os meses, seja ele mental ou físico, essas mudanças podem ocorrer com maior ou menor intensidade de um período menstrual para outro, o que as definem como seres instáveis e pouco confiáveis. Este trabalho tem como objetivo compreender o enfrentamento da universitária da faculdade de enfermagem do ITPAC diante da STPM. A Síndrome Pré-menstrual (SPM), também conhecida como tensão Pré-menstrual (TPM) representa um complexo de sintomas físicos e/ou emocionais que ocorrem repentinamente de maneira cíclica antes da menstruação e que diminui ou desaparece com a menstruação. Tipicamente esses sintomas cíclicos são suficientemente graves para interferir com alguns aspectos da vida. E esta Síndrome não é apenas um problema do universo feminino. Sua compreensão pode ajudar no desenvolvimento de processos que atingem todos os seres humanos e a união de homens e mulheres é fundamental, pois, compreendê-la e enfrentá-la, pode tornar o mundo mais compatível com a nossa humanidade. Sabe-se que a mulher que apresenta STPM é capaz de mudar o seu comportamento e estilo de vida. Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica, de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, através da aplicação de formulário de pesquisa, contendo 02 perguntas subjetivas e 04 perguntas objetivas, votadas para as acadêmicas do curso de enfermagem do ITPAC – Araguaína – TO, compreendemos o enfrentamento da acadêmica diante da STPM, perceber também que a maioria das acadêmicas de enfermagem sofrem com a STPM apresentando: mamas inchadas e doloridas, cólicas, irritabilidade, descontração nas aulas. Ao concluirmos este estudo constatamos que este trabalho tem relevante significado para a saúde da mulher, visto que inúmeras vezes há certo descaso, ou talvez, desconhecimento deste problema tanto na prática médica quanto pelas próprias mulheres.

Palavras-chave: Menstruação; Mulher; Síndrome da Tensão Pré-menstrual.

D-9

**DESENVOLVIMENTO MOTOR:  
COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES DE 2 A 7 ANOS**

Roberta Carolina Alves de Oliveira  
(Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física)  
Marcio José Gouveia (orientador)  
E-mail: [marciogouv@yahoo.com.br](mailto:marciogouv@yahoo.com.br)

O objetivo desta pesquisa foi descrever todo o levantamento de dados sobre o desenvolvimento motor, apresentando que o desenvolvimento motor é um processo que se inicia na concepção e continua ao longo da vida, dependendo da maturação e do ambiente, sendo de grande importância para o desenvolvimento integral da criança. Demonstrando que o desenvolvimento motor se refere às mudanças ocorridas no desempenho motor e/ou movimento do indivíduo, em relação ao comportamento e controle motor que ocorrem com a interação dos processos de maturação e experiências vivenciadas no seu meio ambiente. Apresentando ainda que o desenvolvimento motor é um processo contínuo que se caracteriza nos primeiros anos de vida pela emergência dos padrões fundamentais, determinando assim as competências e habilidades essenciais para a formação do indivíduo. A partir do objetivo proposto, o presente estudo foi útil para trazer à tona essa questão, pois os resultados obtidos contrapuseram as afirmações acima, em que o resultado referente à desnutrição foi alto com baixos níveis de obesidade, mas que o resultado para normalidade foi preponderante. Diante do exposto, destacamos a necessidade e continuidade do desenvolvimento de estudos desta natureza em consonância com outra variável, desenvolvimento motor, por entender que estas possam detectar possíveis diferenças no status de saúde e condições de vida de uma população. Então, ao desenvolvê-los e compará-los com um sistema referencial reconhecido, temos a oportunidade de oferecer um caminho mais esclarecedor a população, no que diz respeito à promoção da saúde e fortalecimento das instituições educacionais, dos profissionais e da própria disciplina Educação Física. Assim, compreender as características dos escolares, sob a ótica da Motricidade Humana, pautadas nestas temáticas, é uma oportunidade de oferecer um trabalho que assegure os direitos dos entes, a presença no mundo.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; habilidades; competências.

**D-9**

### **A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE**

Erickson dos S. Borges (Acadêmico do Curso de Educação Física)

Jeferson Rodrigo Moraes Carvalho (Acadêmico do Curso de Educação Física)

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: [ericksonsborges@hotmail.com](mailto:ericksonsborges@hotmail.com), [rodrigo\\_carvalho19@hotmail.com](mailto:rodrigo_carvalho19@hotmail.com),  
[estagiosauiteitpac@hotmail.com](mailto:estagiosauiteitpac@hotmail.com)

Na sociedade de um mundo globalizado com o avanço contínuo da tecnologia, o ser humano vem deixando de se movimentar, esquecendo da atividade Física como fator primordial para a promoção da saúde, e com isso o sedentarismo e a obesidade aumentam cada vez mais, atingindo crianças, jovens, adultos e idosos. A obesidade é o maior problema de saúde da atualidade e atinge indivíduos de todas as classes sociais. Tem etiologia hereditária e constitui um estado de má nutrição em decorrência de um distúrbio no balanceamento dos nutrientes, induzido entre outros fatores pelo excesso alimentar. O sedentarismo é a causa mais importante do excesso de peso e da obesidade. Por esses motivos, a atividade física tem que ser o primeiro item de qualquer programa realista de prevenção de doenças. A princípio não se deve classificar a gordura como “vilã”. É importante saber, que uma pequena quantidade de gordura corporal se faz necessário, pois esta possui algumas funções, que são de grande valia para o ótimo funcionamento do organismo. A prevenção é o melhor remédio para doenças cardiovasculares e muitas outras, portanto, todos ganham com a prevenção. Nosso objetivo é de investigar como vem sendo a prática de atividade física nas escolas e se estão sendo adequadas para formar pessoas fisicamente ativas e saudáveis, pois nas aulas de Educação Física que a prevenção pode-se iniciar.

Palavras-chave: Obesidade; Prevenção; Saúde.

**D-9**

### **ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE INFANTIL**

Amanda Lopes (Acadêmica do Curso de Educação Física);  
Andréia Souza (Acadêmica do Curso de Educação Física);  
Fabiana Assunção (Acadêmica do Curso de Educação Física);  
Leandro Ferraz (Orientador).

E-mail: [amama82@hotmail.com](mailto:amama82@hotmail.com), [deyya29@hotmail.com](mailto:deyya29@hotmail.com), [fabinhaa\\_23@hotmail.com](mailto:fabinhaa_23@hotmail.com)

O seguinte ensaio contou com uma pesquisa a qual teve como foco investigar a prevalência de obesidade nas escolas públicas de Araguaína, pois a obesidade é um dos males que vem crescendo tornando-se uma epidemia em poucos casos não haja uma intervenção urgente. A prevalência mundial da obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizados como uma verdadeira epidemia mundial. A melhor forma de enfrentar esta epidemia é a prevenção. Pois é na escola que crianças têm a plena oportunidade de prática atividade física, onde também o professor de educação física juntamente com o nutricionista poderá organizar e realizar eventos, com finalidade de conscientizar famílias e alunos quanto à alimentação correta. Temos como objetivo investigar o índice de obesidade infantil das escolas e compreender a importância da prática regular de atividades físicas como fator de prevenção da obesidade na infância e adolescência. A atividade física regular pode ajudar a atingir e manter um peso saudável. Ser fisicamente ativo pode fazê-lo ter mais energia, melhorar seu humor e reduzir o risco de desenvolver doenças crônicas.

Palavras-chaves: Atividade Física; Obesidade; Saúde.

D-9

## O EFEITO BULLYING DENTRO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA

Flávio Gurgel, Eliete Hinckel, Kelly Andrade  
(Acadêmicos do 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física)  
Leandro Ferraz (Orientador)  
E-mail: [fhg1987@hotmail.com](mailto:fhg1987@hotmail.com)

Em uma visão local podemos identificar o bullying como um tema que infelizmente deixa a desejar, não diferente da cena nacional onde as políticas educacionais se orientem de forma vergonhosa do papel educador e transformador. Na cidade de Araguaína nos deparamos com essa mesma realidade onde a falta de preparo por parte do corpo escolar tem formado adultos defeituosos consigo mesmo e com o mundo em que estão inseridos. Todos sabem que agressões e discriminações fazem e sempre fará parte de nossa cultura, contudo não podemos aceitar a omissão dos que deveriam trabalhar contra esses tipos de situação, fechar os olhos e fingir que nada está acontecendo nos parece ser a melhor estratégia adotada pelos professores em seus planos políticos pedagógicos, e o principal instrumento de transformação utilizado pelas escolas tem sido o “*Boca fechada não entra mosquito*”. O que envergonha não seria apenas o fato desse mal adentrar todos os dias os portões das escolas, não somente de Araguaína, mas também de todo o Brasil. Acreditamos que fechar os olhos e fingir que nada disso está acontecendo é o pior caminho na busca da transformação social, e da mudança da mentalidade estudantil, se é que alguém pensa em mudança de alguma coisa que não seja o canal da televisão quando começar a novela.

Palavras-chave: Araguaína; Bullying; Escola; Professor.

**D-9**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ARAGUAÍNA**

Jackson Moreira Lima (Acadêmico do Curso de Educação Física).

E-mail: [jacksonmoreiralima@hotmail.com](mailto:jacksonmoreiralima@hotmail.com)

Este trabalho tem como principal objetivo analisar através de estudos comprovados quais os níveis de desenvolvimento motor entre crianças do sexo masculino e feminino do ensino fundamental, em duas escolas da rede de ensino pública de Araguaína-TO. Participarão do estudo 36 crianças com idades entre 9 e 11 anos de idade da rede municipal e estadual de ensino. Para tanto utilizamos a metodologia de base bibliográfica, quantitativa e de campo. Utilizamos ainda um teste que mede os níveis de habilidade motora de crianças o (KTK) e através dele chegamos a dados importantes que poderão ser analisados e tabulados. Os resultados evidenciaram que os escolares que possuem aulas de educação física no mínimo duas vezes por semana têm níveis de habilidades motoras melhores que os escolares que praticam apenas dinamização escolar. Além disso, destaca-se que o elevado envolvimento com a prática de atividades esportivas, tanto nos ambientes das aulas de Educação Física, quanto extra classe, pode auxiliar no desenvolvimento geral dos indivíduos, incluindo a manutenção do peso adequado e a melhora nos níveis de coordenação motora. Enfim, podemos notar que uma ligeira influencia da educação física escolar na formação e no desenvolvimento motor das crianças, que a praticam auxiliada por um profissional de educação física qualificado.

Palavras-chaves: Desenvolvimento motor, Crianças, Educação Física Escolar.

**D-9**

## **IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA**

Jairene Dias de Lucena Rodrigues Silva (Acadêmica do Curso de Educação Física);

Márcio Gouvêa (Orientador).

E-mail: [jaireneedf@hotmail.com](mailto:jaireneedf@hotmail.com), [marciogouv@yahoo.com.br](mailto:marciogouv@yahoo.com.br)

O presente trabalho objetiva em analisar as principais conseqüências sofridas nos corpos dos adolescentes durante o período de sua formação, na busca de um corpo ideal que atenda as suas necessidades e os padrões de beleza impostos pela sociedade, que leva os alunos à utilização de dietas perigosas e possam comprometer a sua saúde, não havendo orientações necessárias e fundamentais para que estimule a uma dieta adequada e que não comprometa o seu bem estar físico e mental, para adentrarem nos quesitos essenciais de beleza padronizados pelas pessoas, essa busca pode ter resultados desastrosos, como: bulimia, anorexia, vigorexia e outros problemas relacionados à aquisição de perfeita forma física, objetivos que tendem a ser seguidos sem nenhum princípio ou orientação. Devido à falta de dialogo com os pais, pode-se perceber que a Educação Física nesta faixa etária possui uma extrema relevância na formação do cidadão, sendo modificadora de opiniões, transformadora de idéias e essencial para despertá-lo para uma vida saudável e longe do sedentarismo, podendo favorecer ao esclarecimento e erradicação de dúvidas que possam realmente ser prejudicial a sua saúde, após a observação foi realizada uma análise gráfica do questionário aplicado, verificando de forma superficial a possibilidade do desenvolvimento de alguma patologia diante do problema pesquisado, contando com o auxílio do jogo das silhuetas masculino e feminino, resultado este que se apresenta em forma de gráfico para melhor facilitar a compreensão dos leitores, concluindo assim a abordagem do assunto.

Palavras-chave: Saúde, beleza; forma física; Aprendizagem.



**D-9**

## **A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ESTUDO DE CASO**

Josélia Carmo Lira (Acadêmica do curso de Educação Física);

Leane Reis de Sousa (Orientadora).

E-mail : [joseliacarmolira@hotmail.com](mailto:joseliacarmolira@hotmail.com); [leanede@uol.com.br](mailto:leanede@uol.com.br)

Este presente trabalho foi elaborado com a pretensão de se investigar os métodos e as práticas da Educação Física aplicada na Educação de Jovens e Adultos – EJA de forma que será realizado um estudo a fundo acompanhado de indagações minuciosas baseadas nas experiências com a finalidade de confrontar a teoria e a prática. Onde se estabeleceu um estudo de caso no centro de ensino SESC LER de Araguaina –TO. Através de questionário e observação como voluntária da instituição ,onde foi possível observar toda essência do meu trabalho. Diante dessa temática visa-se responder a seguinte questão-problema: “Quais os benefícios que a pratica da Educação Física proporciona ao corpo discente do EJA?”. Este estudo teve por finalidade contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de EJA, fazendo o mesmo refletir sobre sua prática pedagógica, haja vista que esta pesquisa vem colaborar de forma significativa, pois contém dados relevantes que proporcionam um melhor entendimento sobre o tema. Além disso, oferece condições de visualizar os benefícios da prática, através do método de pesquisa: o estudo de caso. Pode-se observar que grande parte dos alunos tem dificuldades de se expressarem e com isso acabam por não desenvolver um pensamento lógico na sua fala. Sendo assim a maioria concorda em suma dizer que, a educação física e boa para a saúde;melhora a condição física(disposição);estimula a pratica de esportes/outras atividades;e a praticam como forma de lazer. Os resultados obtidos permitem concluir que a educação física deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento de uma forma completa transmitindo conhecimentos sobre a saúde e diversas modalidades de esportes. Sendo assim, o papel do professor é de suma importância posto que um trabalho bem realizado com estes discentes estimula a longevidade com qualidade

Palavras-chave: EJA; Educação Física; SESC Ler.

D-9

**LESÕES NAS ACADEMIAS DE ARAGUAÍNA-TO:  
análise das percepções em um estudo prático**

Aline Maria Carvalho da Silva; Juliana Dias Sousa; Laís Amanda Cardoso Soares  
(Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física)  
E-mail: [expedicao\\_brasilprice1@hotmail.com](mailto:expedicao_brasilprice1@hotmail.com); [djuliana39@hotmail.com](mailto:djuliana39@hotmail.com)

A crescente conscientização a respeito da importância e necessidade da atividade física para a manutenção e conservação de hábitos saudáveis e consequente qualidade de vida, tem incentivado a população de modo geral à procura pelas academias. Essas tornaram-se uma alternativa na busca por este objetivo. No aspecto tradicional, o foco central desta busca incessante pela “boa forma” é o desenvolvimento físico em prol do desenvolvimento da força, agilidade e velocidade. O corpo é analisado apenas no sentido biológico. No entanto, desta prática desmedida, sem levar em consideração as necessidades do próprio corpo, podem resultar lesões graves. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários de academias de ginástica de Araguaína-TO, sobre o acompanhamento frente aos exercícios feitos, além da ocorrência de lesões músculo-esqueléticas resultantes da má realização dos exercícios, identificando os segmentos corporais mais acometidos. Para tanto, elaborou-se um questionário contendo perguntas sobre dados pessoais do usuário, atividades realizadas na academia, frequência dessas atividades, percepção de lesão decorrentes de exercícios mal realizados e procedimentos adotados após a lesão. Foram utilizados 40 questionários respondidos pelos usuários na análise. A amostra composta por homens (67,5%) e mulheres (32,5%), apresentou idade média entre 17 e 48 anos de idade. Cerca de 22,5% dos usuários relataram a percepção de alguma lesão, sendo que 66,6% destes acreditavam que a lesão estava relacionada às atividades realizadas na academia. A coluna, seguida do joelho foram os segmentos corporais mais freqüentemente citados.

Palavras- chave: atividade física; academias; lesões

**D-9**

### **OBESIDADE INFANTIL**

Markeane Alves de Sousa (Acadêmica do curso de Educação Física)  
Juciele Barreira dos Santos (Acadêmica do curso de Educação Física)  
Leandro Ferraz (orientador)

Email: [markhigor@hotmail.com](mailto:markhigor@hotmail.com); [j-uscylle@hotmail.com](mailto:j-uscylle@hotmail.com);  
[estagiosauideitpac@hotmail.com](mailto:estagiosauideitpac@hotmail.com)

Estima-se que dois terços de todos os Brasileiros estão com sobrepeso ou sofrem de obesidade. Isto significa que quando saímos à rua, de cada dez pessoas que vimos, seis sofrem de sobrepeso ou estão obesos. O mais impressionante é que este número está aumentando e muito brevemente passará de seis em dez para sete em dez pessoas sofrendo deste problema. Atualmente na nossa sociedade é mais frequente encontrar casos de obesidade na idade adulta do que na infância. No entanto a obesidade infantil está a aumentar e a atingir níveis alarmantes, estima-se que o número de crianças obesas no Brasil tenha aumentado cinco vezes nos últimos vinte anos, atingindo atualmente 10% das crianças do Brasil. As consequências da obesidade são uma tragédia para as crianças que enfrentam este problema. É consenso que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. Na infância, o manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade. As crianças com sobrepeso são, em regra geral, muito envergonhadas com o seu corpo. São as que menos conseguem combater este problema, não só porque têm vergonha do seu corpo, mas também porque têm vergonha de praticar algum esporte ou qualquer outra atividade física na presença das outras crianças. A única forma de ajudar o seu filho é ajudá-lo a fazer exercícios físicos e a ter uma alimentação equilibrada. O exemplo dos pais é uma grande motivação para os pequenos. É importante lembrar que a criança copia modelos. Portanto o que fala mais alto não é a voz, mas o comportamento dos pais. O objetivo deste estudo é apresentar características gerais da obesidade e, especialmente, salientar aspectos práticos do tratamento da obesidade infantil de ampla aplicação, além da importância da prevenção e formas práticas.

Palavras-chave: obesidade infantil; alimentação equilibrada; atividade física.

**D-9**

## **ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PUBLICA MUNICIPAL**

Edilson Pereira de Sousa (Acadêmico do Curso de Educação Física);  
Rafael Lorenzo da Silva Braz de Paula (Acadêmico do Curso de Educação Física);  
Hugo Martins Teixeira (Orientador).

E-mail: [hugosei@yahoo.com.br](mailto:hugosei@yahoo.com.br); [kvramaldita@hotmail.com](mailto:kvramaldita@hotmail.com);  
[rafaellorenzobp@hotmail.com](mailto:rafaellorenzobp@hotmail.com)

Sabe-se que a má alimentação pode contribuir em vários aspectos patológicos, sejam eles psicossomáticos ou somatopsíquicos. Nossa pesquisa objetiva conhecer a realidade da merenda que está sendo ofertada nas Escolas, e até que ponto estes alimentos influenciam no cotidiano dos escolares. Nossos objetivos foram verificar as circunstâncias nutricionais dos alimentos fornecidos aos escolares, aferir as medidas de peso, altura e idade dos alunos, analisar o percentual de crianças que estão em risco ou distúrbio nutricional na escola investigada, usando como critério o índice de massa corpórea. Mapear os nutrientes e alimentos distribuídos e refletir sobre a relação dos nutrientes com desenvolvimento físico e corporal das crianças. Com o critério intencional a pesquisa foi realizada sob os parâmetros científicos de um estudo de caso, envolvendo uma abordagem exploratória e quantitativa. Na Escola da Rede Pública Municipal Maria da Conceição Costa Luz. O estabelecimento de ensino localiza-se na Rua Xixebal, Setor Jardim Paulista, Araguaína-TO. Sem distinção de gênero foram coletados os dados antropométricos de crianças do 1º e 4º ano matutino e vespertino, que freqüentam assiduamente as aulas. Além dos alunos, participaram da pesquisa alguns funcionários que preparam a merenda na unidade escolar. As crianças que foram selecionadas segundo o critério de inclusão, apenas faziam suas refeições na escola. Como referência utilizamos o Sistema de Avaliação do Estado Nutricional em Pediatria – PED. Após a conclusão da pesquisa, observamos que 55% dos pesquisados se encontram em estado de eutrofia. Segundo protocolo internacional, este índice está aproximadamente equiparados aos padrões aceitáveis. Já outro dado preocupante, é que os 45% dos entrevistados, formados pelos desnutridos atual, pregresso e crônico, formam um patamar de risco nutricional, carecendo de atenção especial acerca da qualidade da alimentação que estão ingerindo. Não constatamos nenhum caso de crianças com distúrbio nutricional, ou seja, obesidade, sobre peso ou grande obeso. Inferimos que o risco nutricional é devido a fatores sociais e a situações de pobreza a que as crianças estão expostas. E por essas mesmas razões, acreditamos que seja a justificativa de não constatarmos distúrbio nutricional. Alimento é tudo, e uma pratica nutricional com ingestão balanceada de alimentos, influência do desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo de uma criança, pois os alunos com um índice de eutrofia apresentavam maior hiperatividade.

Palavras-chave: Nutrição; crianças; escola.

**G-8**

### **A METODOLOGIA UTILIZADA NA EJA: perspectivas**

Meiriloide de Abreu Amorim Ribeiro (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Otávia Borges Naves de Lira (Orientadora).

E-mail: [meiriloide@hotmail.com](mailto:meiriloide@hotmail.com); [otaviaborges@uol.com.br](mailto:otaviaborges@uol.com.br)

Este artigo aborda a questão da EJA e as perspectivas de uma metodologia, que atenda de maneira eficiente esta modalidade de ensino. Nesse estudo, tratou-se, inicialmente, do planejamento da aprendizagem e do conceito de cidadania. Após, discorreu-se sobre a identidade do curso e a perspectiva de acolhimento do aluno e, finalmente, a metodologia utilizada nesse aspecto, incluindo-se dados sobre o método de Paulo Freire e o papel do professor transformador, que defende a educação continuada e a escola cidadã. Em seqüência, é apresentada a leitura como atividade importante que não pode mais ser realizada sem uma reflexão maior sobre a finalidade e o seu conteúdo. A metodologia a ser trabalhada na EJA dá consistência ao trabalho a ser desenvolvido, pois é o caminho da ação que se transforma naquilo que dá ânimo ao aluno e incentivo ao professor para procurar, a cada dia, formar o cidadão como um leitor autônomo, um ser ativo e construtor de sua história.

Palavras-chave: Aprendizagem; EJA; Metodologia.

**G-8**

## **O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA PRÁTICA EDUCATIVA**

Anazilde da Luz Valadares Santos (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Otávia Borges Naves de Lira (Orientadora).

Email: [anazilde@hotmail.com](mailto:anazilde@hotmail.com); [otaviaborges@uol.com.br](mailto:otaviaborges@uol.com.br)

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre o Professor da Educação de Jovens e Adultos e sua prática Educativa. A Pesquisa revela que é preciso que se formem educadores que consigam lidar com a realidade de jovens e adultos com uma estrutura social injusta. Os substancial para que se atinja a condição fundamental de educador líder teórico e prático do processo de construção de conhecimentos e da cidadania. O Educador deve dar a devida importância às falas dos alunos e que as alternativas apresentadas por eles, sejam diferentes das esperadas. A reflexão sobre os conteúdos, aplicados, permite que o professor considere os alunos parceiros, levando-os a uma autonomia e cidadania. Essa cidadania, atualmente, exige novos perfis, alguém que interaja com diferentes linguagens e saberes; que saiba resolver problemas e tenha, no comportamento flexível, a maior oportunidade de conviver com os progressos científicos. Para os professores, o desafio requer um trabalho pedagógico que assuma a realidade como totalidade, pois, a aquisição de conhecimentos e habilidades isoladas e descontextualizadas oferece pouca contribuição ao desenvolvimento dos alunos, cidadãos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Prática docente; Conhecimentos; Habilidades.

G-8

## **BULLYING – COMO IDENTIFICAR E COMBATER ESSE FENÔMENO NO COTIDIANO ESCOLAR**

Cintia Ribeiro de Carvalho (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Dayanna Kalita Lopes Dias (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Rose Mary Vieira dos Santos Amoury (Orientadora).

E-mail: [cintia\\_carvalho17@hotmail.com](mailto:cintia_carvalho17@hotmail.com); [daykalita@hotmail.com](mailto:daykalita@hotmail.com);  
[rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

O bullying compreende todas as formas agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem com motivação evidente adaptadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor, angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder que estimula e introduz outras formas de violência explícita, produzindo em larga escala cidadãos estressados, deprimidos e com baixa auto-estima. Essa violência velada que é inocentemente considerada “brincadeiras da idade”, tem um poder destrutivo capaz de produzir danos psicológicos irreparáveis às suas vítimas, atingindo milhares de alunos e usuários da rede de ensino em todos os níveis, sejam eles nível fundamental, médio, ou superior. O bullying tem grande interesse para a pesquisa, oferecendo um leque de possibilidades no aspecto científico e uma perspectiva diferenciada de tal violência. É um assunto que sabe-se pouco, mais vivencia-se mais do que se conhece. A prática do bullying se concentra na combinação entre a intimidação e a humilhação das pessoas, geralmente mais acomodadas, passivas ou que não possuem condições de exercer o poder sobre alguém ou sobre um grupo. Em outras palavras, é uma forma de abuso psicológico, físico e social. O fenômeno existe, todos convivem com ele e parece que a comunidade escolar está indiferente. Casos de bullying ocorrem com frequência na comunidade acadêmica do que se imagina. É peremptório que a comunidade educacional volte seu olhar para esta violência velada que acontece no cotidiano escolar, impedindo que crianças, jovens e adultos vivam com intensidade suas vidas. Não dá para a comunidade educacional ignorar um fato tão real.

Palavras-chave: Bullying; Violência; Vítimas.

**G-8**

## **EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

Gilson Pereira Lima (Acadêmico do Curso de Pedagogia);

Otávia Borges Neves de Lira (Orientadora).

Email: [gilson.lima@ete.com.br](mailto:gilson.lima@ete.com.br) , [otaviaborges@uol.com.br](mailto:otaviaborges@uol.com.br)

Com o objetivo de refletir sobre a Educação e Cidadania Ambiental, este ensaio pretendeu-se levantar a discussão sobre as práticas adotadas nas escolas, principalmente as dos anos iniciais como abordam esta temática, e colaborar para uma análise dos aspectos positivos e negativos deste conteúdo. A Constituição Brasileira em seu art.225, caput, diz que o meio ambiente sadio e equilibrado é um bem de uso comum do povo, insuscetível de apropriação por quem quer que seja. Assim cabe a escola educar as pessoas para poderem usufruir deste direito. Os alunos trazem consigo conhecimentos sobre o meio ambiente e sua relação com este as suas percepções e formas de lidar com este, nesse caso cabe a escola a trabalhar o aluno para que este adquira conhecimentos e utilização dos recursos naturais de forma sustentável.

Palavras-chave: Cidadania; Educação; Escolas e Meio ambiente.



**G-8**

## **EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NAS SÉRIES INICIAIS**

Francisca Ferraz Aguiar (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Maria Inês Paz da Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Otávia Borges Naves de Lira (Orientadora).

E-mail: [chicatheu@hotmail.com](mailto:chicatheu@hotmail.com); [pazdasilva7@hotmail.com](mailto:pazdasilva7@hotmail.com); [otaviaborges@oul.com.br](mailto:otaviaborges@oul.com.br)

Retratar a sexualidade na escola ainda assusta muitas pessoas, pois a insegurança de falar sobre esses assuntos dificulta as ações dos professores. A sexualidade está sempre presente nas nossas vidas, é algo natural, mas ainda é cheia de preconceitos. O professor ao trabalhar essa questão precisará preparar-se, rever conceitos, valores, tabus para criar espaços de reflexão e busca de conteúdos de interesses dos alunos. Trabalhar a sexualidade não é de responsabilidade apenas da família, a esta cabe a educação sexual dos filhos e a escola fará uma orientação sexual, prestando informações mais completas e esclarecendo as distorções que as crianças possam ter. Falar sobre sexualidade na escola trata-se de uma questão complexa, pois muitos pais acreditam que esses temas podem estimular ou incentivar os filhos para o sexo, com essa atitude, a criança acredita que sexualidade é algo que não se pode falar. O perigo em não orientá-las está na sua busca pelo conhecimento através de pessoas estranhas que poderão passar valores e concepções errôneas. Portanto, cabe à escola promover a orientação sexual de seus alunos, além de conscientizar pais e comunidades sobre a importância de receber uma educação sexual sadia e natural nas séries iniciais.

Palavras-chave: Educação; Escola; Sexualidade; Sociedade.

G-8

## **INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO**

Daiana Dias Tavares (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Pollyana Sandes Moraes (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [daianadias@hotmail.com](mailto:daianadias@hotmail.com); [pollyanasandes@hotmail.com](mailto:pollyanasandes@hotmail.com);  
[trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

A abordagem aqui expressa sobre a inclusão digital no processo educacional propõe-se a sensibilizar os professores para se capacitarem na prática das aulas, usando a informática. As mudanças são constantes na vida dos professores da era digital. Eles precisam trocar conhecimentos diários com seus alunos na busca de uma aprendizagem nova. É preciso reconhecer que nessa área muitos alunos dominam melhor os conhecimentos do que o professor. São muitas as expectativas dos sujeitos da aprendizagem. Os professores precisam obter muito mais participação por parte de seus alunos. E é nesse percurso de muito estudo, criatividade e domínio do aparato tecnológico que o professor conseguirá integrar-se aos novos tempos, com as ferramentas necessárias para melhorar o seu desempenho docente. A inclusão digital na educação não pode mais ser adiada é um fato que veio impulsionar o professor à atualização e à qualificação. Quem desconsiderar esse fato está decretando a sua exclusão do próprio processo educativo.

Palavras-chave: Capacitação; Educação; Inclusão Digital.

**G-8**

### **CURSO DE PEDAGOGIA: o estágio em questão**

Mariussy Borges Assêncio (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Gerônimo da Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [mbassencio@bol.com](mailto:mbassencio@bol.com); [suzanager@hotmail.com](mailto:suzanager@hotmail.com); [trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

O estágio significa colocar em prática a teoria desenvolvida em sala de aula. Nessa atividade, o acadêmico exercita-se como docente, aprofundando os conhecimentos sobre o ato de ensinar e de aprender. É no estágio, muitas vezes, que o futuro pedagogo descobre que ser educador, é realmente, a profissão que vai servir para edificar a sua vida. A legislação que dá respaldo ao estágio vem de longas décadas. A lei de estágio promulgada em 1977 e modificada em 1994 enfatiza que essa prática deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executadas, acompanhadas e avaliadas, conforme o que propõe o projeto pedagógico da escola. Desde 2006, a LDB aborda a questão do estágio, reforçando a sua importância para sustentar a teoria que perpassa o currículo dos Cursos de formação de professor. O estágio coloca o futuro profissional em contato com a área de trabalho alvo de sua formação. Aí ele já vislumbra as dificuldades e possibilidades próprias do curso que realiza. O estágio curricular do acadêmico do Curso de Pedagogia é realizado ao longo do curso. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso asseguram aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não – escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências. Estágio, nada mais é do que vivenciar na prática, as ações próprias da futura profissão, na abrangência da docência e das ações desenvolvidas em outros setores da escola.

Palavras-chave: Estágio; Formação; Teoria.

G-8

## **PEDAGOGO PESQUISADOR E A APRENDIZAGEM BEM SUCEDIDA**

Alane Wanderley Costa (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Marlene Almeida Brandão (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [aninha\\_vc@hotmail.com](mailto:aninha_vc@hotmail.com); [nenealmeida2008@hotmail.com](mailto:nenealmeida2008@hotmail.com);  
[trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

O presente artigo relata de forma simples, porém coesa as análises feitas através de pesquisas de diferentes autores. Percebe-se que o pedagogo pesquisador no exercício profissional deve construir uma prática de pesquisa e uma teoria de educação em geral, até porque, o pedagogo atua profissionalmente em instituições educativas ou em grupos não institucionalizados que objetivam a educação de seus membros. Educar pela pesquisa é a palavra de ordem. Convém, no entanto lembrar que, a formação do pedagogo com essa compreensão do processo educativo apresenta-se como um grande desafio. Formar a atitude de pesquisador, estimulando a crença na sua capacidade criadora e investigar conjuntamente a concepção de educação como prática histórica e social, avaliando a sua dimensão transformadora, deve ser a proposta de toda a instituição que se preocupa com o resultado de seu trabalho. E assim, na pesquisa, o futuro pedagogo que desenvolve essa prática, vivencia uma experiência acadêmica importantíssima, descobrindo-se pesquisador e convencendo-se de que o homem de qualquer idade é sujeito dotado de curiosidades e capacidades criativas surpreendentes. A pedagogia só pode ser ciência prática da e para educação quando evidencia, com clareza, a sua história promissora de pesquisa. A pesquisa, por sua vez, impulsiona para uma aprendizagem bem sucedida.

Palavras-chave: Ação; Análise; Pesquisa; Reflexão.

G-8

## **TEATRO NA EDUCAÇÃO**

Irisvan da Silva Trindade (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Lucilêda Vieira Sobrinho (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [irissilvatrindade@hotmail.com](mailto:irissilvatrindade@hotmail.com); [luciledavieira@hotmail.com](mailto:luciledavieira@hotmail.com);  
[trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

O teatro na educação é um excelente recurso para o desenvolvimento de conceitos e habilidades necessárias à formação profissional. Lançar mão dessa arte significa tornar mais próxima a distancia existente entre o mercado de trabalho e o futuro profissional. Já foi dito que a arte imita a vida e o teatro pode servir como um espaço de imitação dos dizeres e fazeres dos profissionais que querem apropriar-se dos conhecimentos inerentes a sua profissão do modo mais leve e prazeroso, mas com igual qualidade. O teatro vem de longa data. Foi valorizado de geração a geração. Atualmente, ele serve como forma de expressar desejos, valorizar costumes e divulgar idéias. É adotado por muitos educadores como método de ensino. Com ele o aluno desenvolve habilidades, redescobre-se, enquanto ser ativo, e como educando, facilita a comunicação, a interação e a integração entre os sujeitos da aprendizagem. A encenação é o melhor espaço para realizar denúncias e anunciar as boas novas no contexto da sociedade. São muitas as vantagens decorrentes do teatro na escola, entre outras situações, ele permite ao aluno superar a timidez e outras dificuldades que possam atrapalhar a comunicação e o diálogo. O teatro funciona como mediador entre educador e educando. Ele enfeita a existência humana e, ao mesmo tempo, permite que seus segmentos sejam mais bem compreendidos para perceber a vida como ela é, com ou sem máscaras, pensamento próprio de quem consegue realizar leituras críticas daquilo que visualiza ou encena.

Palavras-chave: Educação; Educando; Teatro.

G-8

## **A LEITURA NA ESCOLA**

Aline Martins Lima (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Cidiane Alves Coelho (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [ninny\\_to@hotmail.com](mailto:ninny_to@hotmail.com); [cidianny@hotmail.com](mailto:cidianny@hotmail.com); [trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

Neste estudo, a leitura foi o assunto que norteou esta experiência de pesquisa e permitiu que ocorresse o aprofundamento dos conhecimentos num tema que a princípio parecia simples. No entanto, quando a reflexão chega ao atual quadro da realidade da leitura da população brasileira vê-se que o tema é mais complexo do que se imagina, principalmente frente à indagação a respeito do desenvolvimento das pessoas em relação à prática da leitura. Nada bem seria a resposta a esta questão. As pessoas leem pouco e muita delas não cultivam esse hábito. O ensino da leitura na escola, no decorrer dos tempos, não tem alcançado o sucesso desejado pelos educadores por serem inúmeros os fatores que influenciam, de forma negativa, a aquisição dessa habilidade. Muitas autoridades em educação, no entanto, não estão somente assistindo esse episódio, elas têm tomado algumas iniciativas para mudar essa realidade, culminando com atitudes tomadas pelos professores, estando sempre frisando em suas aulas a importância do ato de ler e indicando livros que certamente irão despertar a curiosidade dos alunos, as pesquisas nas bibliotecas, o uso da internet e a leitura de jornais também fazem parte desse contexto. Quando a criança desde pequena tem contato com livros ou brinquedos didáticos, elas crescem com mais facilidade de se tornarem leitores por prazer do que as que não tiveram contato com esse material na sua infância. Hoje, a sociedade exige que os indivíduos sejam pessoas que saibam se expressar e agir com inteligência em suas obrigações no meio social e, para que isso aconteça, é preciso que os indivíduos sejam cultos, tenham bons relacionamentos com os livros e especialmente competência para ocupar seu espaço no mercado de trabalho. Vendo, neste âmbito, pode-se afirmar que a leitura é essencial na vida do ser humano e que a escola pode favorecer o desenvolvimento dessa prática.

Palavras-chave: Aprendizagem; Escola; Leitura.

**G-8**

## **CONSTRUTIVISMO E SUA PRÁTICA**

Andressa Lucenas França (Acadêmica do Curso de Pedagogia)

Reassilva Trilha Muniz (Orientadora)

E-mail: [andressa.franca@ete.com.br](mailto:andressa.franca@ete.com.br); [trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

Neste trabalho, a reflexão recai sobre a utilização da teoria construtivista para dar sustentação ao processo educativo sob a perspectiva da ação prática, apontando desafios para a elaboração de materiais didáticos e para a prática pedagógica. Ressaltar a importância da operatividade e o envolvimento do aluno na construção do conhecimento foi o que inspirou a realização deste trabalho. De início, foi apresentada a conceituação do construtivismo, dando uma visão panorâmica da alfabetização e de como essa teoria pode somar-se às estratégias de aprendizagem, potencializando esse universo do conhecimento. Materiais didáticos, que incorporam-se à alfabetização foi outro assunto que mereceu amplos debates; em seguida, foram tecidas considerações sobre a falta de conhecimento da teoria, dificultando a prática pedagógica com vistas às transformações necessárias que podem ocorrer com as vivências construtivistas. A principal contribuição deste artigo é apresentar os encaminhamentos que têm sido dados a essa discussão na literatura nacional e estrangeira, o que pode ser útil a quem deseja aproximar-se das tendências atuais da educação e ao estudo introdutório de teorias embasadas em grandes teóricos como Emília Ferreiro e Jean Piaget, dentre outros, que auxiliarão na compreensão da tendência construtivista.

Palavras-chave: Aprendizagem; Conhecimento; Prática.

G-8

## **A INTERNET COMO FONTE DE PESQUISA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Leydyane Almeida Naves (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Naya Ferreira Lourenço (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [leyd\\_agap@hotmail.com](mailto:leyd_agap@hotmail.com); [nayaf1@hotmail.com](mailto:nayaf1@hotmail.com); [trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

A pesquisa tem como propósito fazer um estudo de caso sobre o uso de computadores ligados à internet, como meio auxiliar ao professor no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Apresenta-se assim, o objeto de estudo que é investigar como os alunos de uma turma do Ensino Fundamental constroem conhecimentos, acessando informações contidas na internet. Da mesma forma, buscou-se verificar como o professor atua no processo educativo, utilizando a tecnologia na iniciação científica no contexto da sala de aula. O uso de novas tecnologias da informação e comunicação no processo educacional de iniciação científica no ensino fundamental consiste em conhecimento imprescindível que não pode mais ser protelada a sua apropriação. Para realizar a pesquisa fez-se um levantamento bibliográfico a respeito do uso de novas tecnologias aplicadas à educação, principalmente o uso do computador e seus recursos utilizados como meio de auxílio no ensino e na aprendizagem. Partindo de um questionário a alunos para sondagem dos conhecimentos sobre o domínio do uso dos computadores e seus recursos, este trabalho seguirá seu curso, com vistas ao alcance dos objetivos propostos. Será abordada a utilização das ferramentas necessárias para educar pela pesquisa dentro do que se propõe um trabalho de construção de conhecimentos pelos sujeitos da aprendizagem responsáveis pela elaboração de estratégias pedagógicas, mudando a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Sendo assim, a formação dos educadores para a utilização da internet como uma ferramenta pedagógica digital torna-se um desafio urgente a ser enfrentado. Um novo olhar para a prática pedagógica vigente é um fator de extrema relevância, no sentido de beneficiar a criação de um ambiente contextualizado e significativo, potencializando a aprendizagem dos alunos. Neste artigo, pretendeu-se delinear as principais atividades realizadas no processo de formação em serviço, bem como as desenvolvidas para favorecer a aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: Educadores; Ensino-aprendizagem; Internet; Prática pedagógica.



**G-8**

## **A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA NA REDE ESCOLAR**

Ana Gláucia Leite (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Rosângela Sousa Araújo (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).

E-mail: [anaglaucialeite@hotmail.com](mailto:anaglaucialeite@hotmail.com); [rosangelapedagoga38@hotmail.com](mailto:rosangelapedagoga38@hotmail.com);  
[trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

O objetivo desta produção acadêmica é discutir a gestão na escola pública, a cidadania e a autonomia. Esses pressupostos são apresentados com seus desafios e possibilidades para a construção de uma escola democrática. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica para buscar as respostas, encontrando as melhores alternativas aos questionamentos sobre o assunto. Os resultados encontrados apontaram que para a efetivação da democracia escolar é necessário criar mecanismos de discussão e propostas de gestão que garantam a representatividade, a continuidade e a legitimidade de participação popular. É nessa linha de reflexão que este trabalho foi delineado, apontando a escola necessária constituída pelos elementos caracterizadores de uma gestão democrática e participativa. Assim, aparece o tipo de escola, sua estrutura e funcionamento, as relações interpessoais e a dinâmica de trabalho que tem no diálogo a mediação nas relações pedagógicas. Aprendendo com autonomia para que com esse conhecimento se possa vislumbrar o sentido da cidadania emancipada é o que se buscou explicitar para poder caracterizar uma gestão democrática.

Palavras-chave: Autonomia; Cidadania; Gestão democrática.

G-8

## **AValiaÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

Maria das Dores Moreira (Acadêmica do Curso de Pedagogia).  
E-mail: [maria\\_ddm17@hotmail.com](mailto:maria_ddm17@hotmail.com); [trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

A finalidade deste estudo foi demonstrar a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem, bem como a necessidade de atualização dos professores sobre novos paradigmas avaliativos. A avaliação, nesta perspectiva, é entendida como um processo contínuo, onde o aluno também participa não só na avaliação em si, mas no percurso do processo de ensino-aprendizagem como um todo através de seus pronunciamentos. Fez-se uma discussão reflexiva, observando as diferenças individuais e culturais dos educandos, respaldada nas idéias dos teóricos que vêm tratando do assunto, entre eles Luckesi, Libâneo e Haidt. Para Luckesi (2008) a avaliação é um juízo de qualidade que nada mais significa que uma afirmação ou negação qualitativa sobre alguma coisa, tendo como base critérios estabelecidos previamente. Libâneo (1994) diz que a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos e Haydt (1998) afirma que o conceito de avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligado à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Hoffmann diz que tornar objetivos, precisos e mensuráveis, permanece, ainda, como um dos mais sérios intentos de todas as escolas, que negam a individualidade de cada educando em razão de parâmetros avaliativos perversos e excludentes. Os autores discutidos têm trabalhado a algumas décadas nessa nova perspectiva de avaliação. No entanto, a grande maioria dos professores ou não tem acesso a essas leituras ou simplesmente desconsideram que é preciso inovar e continuam apenas classificando e medindo o conhecimento dos seus alunos, sem respeitar as individualidades presentes no processo de ensino aprendizagem. Alguns professores até tentam mudar a sua maneira de ser, estar e agir no mundo educacional, porém são barrados pelo próprio sistema arcaico que insiste em não acompanhar o desenvolvimento dos educandos da escola no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação; Perspectivas.

**G-8**

## **A ARTE COMO FACILITADORA DE OUTRAS APRENDIZAGENS**

Cléia Aguiar Araújo (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Laurivan Gomes Meneses Lira (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Reassilva Trilha Muniz (Orientadora).  
E-mail: [cleiaguiar@hotmail.com](mailto:cleiaguiar@hotmail.com); [laurivanzinha@hotmail.com](mailto:laurivanzinha@hotmail.com);  
[trilhatriilha@yahoo.com.br](mailto:trilhatriilha@yahoo.com.br)

Compreender a arte como facilitadora de outras aprendizagens, é o que se pretendeu conseguir com este estudo, objetivando encarar as manifestações artísticas como mediadoras entre o aluno, e a aprendizagem. Tem sido observado que os alunos incentivados pela arte ficam mais motivados e dispostos a participar das ações propostas, principalmente na modalidade em que elas possuem mais aptidão para o desenvolvimento das atividades artísticas, sejam elas música, dança teatro, e artes visuais. A arte é um potente auxiliar da construção do conhecimento, permitindo que o ambiente da sala de aula se torne leve e prazeroso, onde a aprendizagem se efetiva naturalmente. Nas aulas de matemática, por exemplo, os conceitos abstratos ficam mais compreensíveis se for lançado mão da música através de paródias sobre o assunto em estudo. O teatro é outro recurso fundamental que pode contribuir com o aprendizado, mediante simulações de fatos, atitudes ou procedimentos. O desenvolvimento da motricidade fina atinge dimensões significativas com o exercício das artes plásticas, as artes visuais favorecem no desenvolvimento da massa crítica e a dança colabora com a auto estima através do movimento, dando graça e beleza ao corpo. Essas e muitas outras capacidades podem ser ativadas com a arte se a intenção for trazê-la ao espaço educativo como facilitadora de outras aprendizagens. Infelizmente, esse posicionamento não é compartilhado por muitos professores que continuam fazendo de sua sala de uma um ambiente hostil, pesado e sem encantamentos, desincentivando o ato de aprender..

Palavras-chave: Artes; Aprendizagem; Ensino; Escola.

G-8

## **AMBIENTES SEMIÓTICOS NO CENÁRIO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marcilene da Silva Santos (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Rose Mary Vieira dos Santos Amoury (Orientadora).  
E-mail: [modelofofinha@hotmail.com](mailto:modelofofinha@hotmail.com); [rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

Na Educação Infantil podem-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras, através de situações pedagógicas, pois, a criança faz de sua realidade, um campo de aprendizagem, participando e construindo, sendo um sujeito ativo que sem conhecer a ciência, realiza brincadeiras educativas e espontâneas que se aproximam da teoria construtivista. É preciso trabalhar com as crianças estimulando a sua criatividade e autonomia. A escola não pode negar a força que as novas tecnologias possuem, sobretudo, sobre crianças e adolescentes. Negar isso seria a representatividade da resistência ao novo, nem tão pouco poder competir com essa Era Tecnológica, que oferece um mundo virtual tão encantador. É peremptório que a escola se engaje nesse mundo virtual, para que possa oferecer ao aluno uma prazerosa forma de aprender, que rompa com essa imagem de instituição ultrapassada. Importante considerar que não é intenção aqui fazer uma exaltação aos jogos eletrônicos, pois se tem consciência dos perigos que este pouco causar, quando não são utilizados com boas intenções. Pais e professores precisam estar vigilantes, impondo regras e limites para o uso dos mesmos. O que se quer afirmar é a necessidade de se formar uma rede de comunidades educativas preparadas para canalizar de forma positiva essas cabeças pensantes e atuantes que chega à escola cada vez mais nova. Impossível negar, os saberes que estes trazem para a sala de aula. Defende-se aqui, a necessidade de políticas públicas voltadas para uma Formação Continuada de Professores que valorizem o novo, a criatividade, a liberdade de criar e pensar sem fronteiras, aliada a uma tecnologia de ponta que favoreça a participação interativa do professor e assim transformar sua prática pedagógica numa ação moderna, interessante, participativa e, sobretudo, num momento de plena realização para todos, sem importar quem é aprendiz ou mestre no espaço de sala aula, local por excelência de construção de saberes e de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento; Lúdico.

G-8

## **JOGOS PEDAGÓGICOS - FERRAMENTAS EFICAZES PARA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Alexandra Carvalho dos Santos (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Vânia Dias Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Rose Mary Vieira dos Santos Amoury (Orientadora).

E-mail: [ale\\_dato@hotmail.com](mailto:ale_dato@hotmail.com); [mispa\\_vds@hotmail.com](mailto:mispa_vds@hotmail.com);

[rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

Capitalizar práticas pedagógicas inovadoras, que atuem como recurso mediador nas escolas de Educação Infantil, é uma proposta, que valoriza o lúdico, como ferramenta pedagógica capaz de favorecer a construção do conhecimento. Estas podem ser entendidas como situações em que as crianças possam expressar diferentes sentimentos, dentre eles, a aceitar a existência do outro e a superação do egocentrismo. As atividades lúdicas visam melhorar a socialização entre as crianças, fazendo com que vivenciem situações de cooperação, trabalho em equipe e respeito mútuo. Além de proporcionarem momentos lúdicos e prazerosos favorece a aquisição e a sistematização de saberes. Utilizando os jogos como ferramentas pedagógicas, o professor oportuniza os alunos a pensar, criar, desenvolver, amadurecer e, sobretudo a criar e a aceitar regras. As brincadeiras lúdicas contribuem para o resgate dos costumes e valores culturais de cada povo, permitindo ainda a criança ter liberdade para desenvolver sua inteligência e sensibilidade, o que possibilita fortalecimento das relações entre o ser que ensina e o ser que aprende, enriquecendo de forma dinâmica o aprendizado da criança em sala de aula, tornando-a um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem; Jogo; Ludicidade.

**G-8**

### **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Iolanda Gomes Pereira (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Valdeíza Maria de Sousa Paz (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Rose Mary Vieira dos Santos Amoury (Orientadora).  
E-mail: [Iolandia36@hotmail.com](mailto:Iolandia36@hotmail.com); [Valdeiza\\_paz@hotmail.com](mailto:Valdeiza_paz@hotmail.com);  
[rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

Resistência falta de esclarecimento e de envolvimento de todos enfraquece a relação entre família e escola, no tocante a sua influência na vida educacional da criança. A escola acusa a família de que ela não cumpre seu papel, na formação de valores morais, éticos, religiosos e sociais, sobrecarregando a escola com responsabilidades que deveriam ser exercidas pela família, causa que impede a escola de cumprir com sua finalidade, pois a função precípua da escola é ensinar. A família, por sua vez, acusa a escola de não cumprir a sua parte, deixando os alunos à revelia, freqüentando a escola anos e anos e só perdendo tempo, pois o aluno não aprende. Criar políticas que favoreçam a parceria entre escola e família é certamente o caminho para que as duas mais importantes instituições sociais, possam cumprir com a responsabilidade de formar cidadãos capazes de viver numa sociedade mais justa e igualitária. Faz-se necessário a construção de uma sociedade mais esclarecedora no que se refere aos seus anseios, contribuindo para a formação do cidadão. Constata-se, em muitas instituições, que estas relações têm sido conflituosas, baseadas numa concepção equivocada de que as famílias dificultam o processo de socialização e de aprendizagem das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo.

Palavras-chave: Educação; Escola; Família.

**G-8**

## **A LITERATURA ABRINDO CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DA LECTOESCRITA**

Risoleta Catarina Dantas Tigre (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Rose Mary Vieira dos Santos Amoury (Orientadora).  
E-mail: [catarinadantas20@hotmail.com](mailto:catarinadantas20@hotmail.com); [rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

Hoje mais do que qualquer período da história, vive-se uma época de franca ascensão de saberes, conhecimentos e massificação de informações. O ser humano tornou-se refém da cultura tipográfica, que vive acossada pela cultura áudio visual. Isso posto, requer um professor de visão holística, com um novo modo de relação do ser humano, com o mundo, com uma nova visão do cosmos e da natureza, da sociedade, do outro e de si mesmo. Ou seja, um professor capaz de criar e recriar em seu entorno em busca de resultados eficazes. Muito se tem falado em falta do hábito da leitura, fator que interfere na produção da escrita. O conhecimento adquirido através deste trabalho foi abrangedor em vários aspectos. Compreender que a grande deficiência dos alunos na prática de leitura e escrita é uma problemática que envolve a escola que conseqüentemente, vem da família, social-econômica e cultural. Diante dessa observação cabe ao professor motivar o aluno a se organizar dentro do mundo da leitura e escrita, respeitando as diferenças e dificuldade individual de cada um, pois como diz Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade daquela”. No entanto, a escola como responsável pela formação de cidadãos críticos deve preparar-se e buscar condições que amenize esses obstáculos para poder incluí-los no mundo real e vivo. Pois, uma pessoa que tem a competência da lectoescrita passa a ter um olhar questionador e reflexivo. A literatura é apontada como ferramenta de trabalho fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e escritora.

Palavras-chave: Competência; Lectoescrita; Planejamento.

G-8

## A POSSÍVEL RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Rivoneide Wanderley Abreu (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Emanuelle Santos Soares (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Rose Mary Vieira dos Santos Amoury (Orientadora).

E-mail: [manuzinha\\_54@hotmail.com](mailto:manuzinha_54@hotmail.com); [rivo.wa@hotmail.com](mailto:rivo.wa@hotmail.com);

[rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

A família e a escola são as instituições por excelência, responsáveis pela formação do ser humano, nos aspectos afetivos, sociais, filosóficos, religiosos, educacionais, enfim em todos os aspectos. Se hoje essas instituições não seguem os mesmos princípios, a formação da criança será dicotômica, causando confusão mental que vai interferir na internalização de valores fundamentais para a formação humana, pois, família e escola devem trabalhar em sintonia. A importância da Escola é imensurável e sua ligação com a família do aluno, desencadeia um alicerce na formação do caráter, pois elas têm que trabalharem interligadas para não haver uma contradição. As duas instituições devem trabalhar em harmonia, numa relação simbiótica, onde uma depende da outra para que os objetivos sejam alcançados, pois uma completa o trabalho da outra. Simbiose é cientificamente, uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais [organismos vivos](#) de [espécies](#) diferentes. A simbiose também é chamada de protocooperação, toda vez que dois organismos de diferentes espécies vivem em contato físico próximo para o benefício de ambos. A simbiose pode ocorrer entre animais, plantas, fungos ou qualquer combinação entre eles, cada organismo contribui ativamente com algo que beneficia a sobrevivência do outro e de volta, recebe algo em benefício próprio. Simplificando, simbiose implica uma inter-relação de tal forma íntima entre os organismos envolvidos que se torna obrigatória, por isso, cabe a educação escolar e familiar, relacionar-se mutuamente como numa relação simbiótica, algo que trará benefícios a ambas as partes. Providências práticas podem ser adotadas para a garantia desta parceria simbiótica, de forma que família e escola possam garantir o ingresso da criança e sua permanência na escola garantindo aprendizagem efetiva. A escola deve buscar meios de preparar adequadamente o profissional da educação com cursos e especializações que o mantenham atualizado e satisfeito com seu trabalho; que se mantenham prontos a enfrentar toda e qualquer situação e aprendam a lidar com a família dentro da escola enquanto aliada, colaboradora na educação das crianças. Escola e família são igualmente precisas e eficazes na formação do intelecto e do sujeito como um todo. Cada uma com seu método e atitude devem servir de referência, assegurando e auxiliando na formação do homem como cidadão consciente, livre e idôneo ao convívio social.

Palavras-chave: Educação; Família; Simbiose.



G-8

## **INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR**

Karinne de Oliveira Meneses (Acadêmica do Curso de pedagogia);

Ruth Mota Reis (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Rose Mary Viera dos Santos Amaury (Orientadora).

E-mail: [karinemeneses2007@hotmail.com](mailto:karinemeneses2007@hotmail.com); [ruth145232@yahoo.com.br](mailto:ruth145232@yahoo.com.br);  
[rosemaryvs@educ.to.gov.br](mailto:rosemaryvs@educ.to.gov.br)

A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado, substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram a criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Compreender o que vem a ser inclusão social, como lidar com a inclusão, diferença entre educação inclusiva e ensino inclusivo e, sobretudo discutir acessibilidade é a proposta, para que se possa oferecer subsídios para a oferta de aprendizagem eficaz e igual aos portadores de necessidades especiais, atendidos no Ensino Regular. Diagnosticar as dificuldades do alunado com deficiência, para a obtenção de resultados positivos em sua educação e inclusão na rede regular de ensino e posteriormente na sociedade, é uma competência que necessita ser internalizada pelos professores. Percebe-se, a grande dificuldade enfrentada pela comunidade escolar que estão envolvidos com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Organizar e participar ativamente da escolarização dos alunos, portadores dos mais variados níveis de deficiências, assim como falta de recursos e materiais é outra dificuldade encontrada pelos profissionais que atuam com o educando especial. A educação dos alunos com necessidades especiais, é importante lembrar, tem os mesmos objetivos da educação de qualquer cidadão, e serviço educacional e deve recorrer a todos os recursos educacionais. Os objetivos, conteúdos e procedimentos não são essencialmente diferentes da educação comum; tais crianças necessitam de uma boa educação geral, somada a um tipo de educação compatível com seus requisitos especiais, fazendo ou não, uso dos materiais ou equipamentos de apoio. O processo inclusivo é de relevante responsabilidade de pais, governo, escola, entidade, enfim, comunidade em geral como suporte de sustentação ao portador de necessidades especiais. É essencial aprender procedimentos e valores de convívio escolar e social. Assegurar a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, é um princípio que está na Constituição desde 1988, fazendo com que as escolas brasileiras se tornem inclusivas, democráticas e de qualidade para atender a todos e a todas dentro e fora do contexto escolar e social.

Palavras-chave: Aprendizagem; Inclusão, Necessidade.

G-8

## OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR: UMA QUEBRA DE PARADIGMAS ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Maria Albany Francisca de Melo (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Pollyanna Silva Oliveira (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [albanyvic@hotmail.com](mailto:albanyvic@hotmail.com), [pollyannasilvabsb@yahoo.com.br](mailto:pollyannasilvabsb@yahoo.com.br),  
[profsuzanasalazar@gmail.com](mailto:profsuzanasalazar@gmail.com)

A Pedagogia Hospitalar proporciona o atendimento pedagógico-educacional às crianças e adolescentes que, dadas as suas condições especiais de saúde, se encontram impossibilitados de compartilhar as experiências sócio-cognitivas da família, da escola e do grupo social. É uma área da Pedagogia que tem propiciado uma amplitude no processo de formação da criança e do adolescente, partindo do pressuposto que educação é um processo de formação que transcende a sala de aula e aos modelos tradicionais de se ministrar o ensino sistematizado. A Pedagogia Hospitalar vem como um importante vetor de excelência na qualidade de vida da criança e da família e ainda como um aliado dos profissionais envolvidos no tratamento. Busca, portanto, contribuir para o retorno da criança ao convívio do seu lar, família, amigos e escola. Neste trabalho o Pedagogo tem papel fundamental, articulado a outros profissionais como Médicos, Psicólogos, Assistente Social numa ação multi/inter/transdisciplinar. A prática pedagógica desenvolvida nas classes hospitalares promove experiências como: Brincar, criar, construir, montar, favorecendo o desenvolvimento psicossocial e cognitivo, que jamais devem ser interrompidos em função de uma suposta hospitalização, o qual o mesmo irá contribuir assim para a auto-estima da criança ou adolescente que esteja hospitalizado, trazendo uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde. Neste contexto os desafios do pedagogo centralizam-se em quebrar paradigmas quanto ao ritmo e tempo de aprendizagem, a estruturação tradicional de conteúdos e da seriação, a contextualização das informações a respeito do mundo dentro e fora do hospital e a equivalência que precisa ser traçada no momento do retorno ao ambiente escolar no momento da alta hospitalar culminando com o retorno ao convívio social externo. Outro fator importante no âmbito hospitalar é a integração entre família, hospitalizados e a própria classe hospitalar, onde estes precisam estar interligados, refletindo positivamente em confiança em si e no outro, motivação e auto-afirmação de seu potencial mesmo nessa fase delicada de sua vida. Portanto, fica claro que o pedagogo hospitalar tem um campo vasto de atuação e que sua mediação no âmbito hospitalar é indubitavelmente pertinente na recuperação de doenças, no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, no convívio social das crianças e adolescentes com saúde fragilizada e instável. Esta afirmação confirma que o exercício da pedagogia nesta área, vem ratificar o aspecto conceitual que a formação da criança e do adolescente não está restrita aos muros escolares. Formar e Educar vai além do espaço geográfico da sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem; Hospital; Pedagogia.

G - 8

## **DISLEXIA – O PAPEL DO PEDAGOGO NUM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM POR ESTRATÉGIAS DIREFENCIADAS.**

Alliny Rosado Borges (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [allinyrborges@hotmail.com](mailto:allinyrborges@hotmail.com), [profsuzanasalazar@gmail.com](mailto:profsuzanasalazar@gmail.com)

O presente estudo apresenta maneiras diferentes de cuidar de uma criança com dislexia, bem como favorecer em formas de medidas cuidadosas, uma melhor adaptação escolar. Utilizou-se uma abordagem linear, com o intuito de emergir as relações pedagógicas com o aluno e a família, procurando identificar os fatores internos que podem prejudicar o desenvolvimento escolar. A pesquisa ancorou-se na revisão bibliográfica sistemática, abordando aspectos primordiais da assistência pedagógica prestada as crianças. A inquietação que norteou todo o estudo esteve centrada nos interrogações: Quais as dificuldades enfrentadas pela equipe pedagógica e as possibilidades de um trabalho significativo e que inspire resultados positivos na aprendizagem da criança disléxica? Deste estudo, entende-se que a dislexia, verificada na educação escolar, é um distúrbio de leitura e de escrita que ocorre na educação infantil e no ensino fundamental. Em geral, a criança tem dificuldade em aprender a ler e escrever e, especialmente, em escrever corretamente sem erros de ortografia, mesmo tendo o Quociente de Inteligência (Q.I) acima da média. É necessário apoio e paciência. Muitas crianças disléxicas sofrem de falta de autoconfiança, pois se sentem menos inteligentes que seus amigos. Um acompanhamento sistemático e multiprofissional muda esta realidade. Por isso, é indispensável ressaltar que equipes multidisciplinares compostas por médicos, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, professores entre outros como pais envolvidos, compõem o quadro de profissionais que devem estar a serviço da criança disléxica, apoiando-lhe e incentivando-lhes na superação de suas limitações. Orientação, desenvolvimento de técnicas e processos de tratamento são ferramentas para atuar num quadro de dislexia, proporcionando condições para que estes alunos venham usufruir de uma cidadania plena. Muitos disléxicos tiveram grande sucesso profissional; existe uma alta porcentagem de disléxicos entre os grandes artistas, cientistas e executivos. Muitos especialistas acreditam que pessoas disléxicas, por serem forçadas a pensar de forma diferente, são mais habilidosas e criativas e têm idéias inovadoras que superam as de não-disléxicos. O professor precisa entender seu aluno compreendendo que a dislexia é uma dificuldade específica de linguagem que se apresenta apenas na língua escrita. As escolas não precisam modificar seus projetos pedagógicos curriculares, elas precisam acolher estas e usar procedimentos didáticos adequados que possibilitem ao aluno desenvolver todas as suas aptidões, que são múltiplas. À medida que a criança passar a perceber que é capaz de produzir poderá avançar no seu processo de aprendizagem e iniciar o resgate de sua auto-estima.

Palavras-chave: Aprendizagem; Dislexia; Pedagogia.

G - 8

## A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Aparecida Martins da Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Wamara Ribeiro Martins (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [cida1005@gmail.com](mailto:cida1005@gmail.com), [wamara-f@hotmail.com.br](mailto:wamara-f@hotmail.com.br),  
[profsuzanasalazar@gmail.com](mailto:profsuzanasalazar@gmail.com)

Avaliar é um processo de complementação da aprendizagem. Um dos princípios da avaliação na educação infantil é a observação sob diferentes aspectos do contexto desta faixa-etária. Uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem, otimizando o educando a refletir sobre seu desempenho na realização das atividades, levando-o ao desenvolvimento de outras habilidades. Na educação infantil a avaliação consiste muito mais que passar tarefas e elogiar pinturas ou desenhos feitos pelas crianças, às expressões comportamentais devem ser observadas de modo a melhorar a socialização e interação das crianças, com o mundo, com ela mesma e com os demais colegas. O estudo aborda os pressupostos básicos de avaliação, tornando-a investigativa e não constatativa, dando ênfase aos seguintes temas, avaliação diagnóstica - que tem como objetivo, identificar e avaliar o conhecimento que o aluno traz de casa, observando qual o seu nível de desenvolvimento ao receber uma nova informação; avaliação formativa – que visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar, estão tendo resultados positivos, buscando continuamente a melhoria das aprendizagens; e a avaliação somativa – que tem natureza classificatória, seja ao final de uma unidade, semestre ou ano letivo. É importante ressaltar que na educação infantil não são atribuídas notas aos alunos e sim conceitos. Dentre as várias opções, o caderno de registro é um bom aliado do professor no acompanhamento ao processo avaliativo. Desta forma, o estudo bibliográfico ratificou as experiências profissionais existentes que a avaliação na educação infantil tem sentido qualitativo e de dimensiona o desenvolvimento da criança tanto no aspecto cognitivo, emocional e social. Neste contexto, apresenta-se sugestões de atividades coerentes e interligadas aos objetivos propostos em planejamento, direcionando o olhar observador do professor em sala de aula e consolidando o valor de uma avaliação continua na educação infantil, a partir de uma formação adequada e atualizada do profissional da educação.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Educação Infantil; Socialização.

G-8

## **O SENTIDO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marileide Neres de Sousa Bueno (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [neresbueno@hotmail.com](mailto:neresbueno@hotmail.com), [profsuzanasalazar@gmail.com](mailto:profsuzanasalazar@gmail.com)

Este artigo apresenta a avaliação como uma produção de sentidos, especialmente sobre as finalidades essenciais da educação. É prática social múltipla que não se limita ao conhecimento e ao processo ensino-aprendizagem. Busca-se compreender os significados dos fenômenos educativos, inclusive as questões relativas à autonomia pessoal e à vida social e a participação na construção da sociedade democrática. Atribui especial ênfase à avaliação da aprendizagem num processo dinâmico e participativo. No estudo bibliográfico, vários aspectos foram pontuados como pontos de reflexão, dentre eles: os mitos que ainda estão intrínsecos na prática pedagógica, em especial na avaliação da aprendizagem, o papel do professor na quebra de paradigmas quanto a avaliação e a correlação que se precisa estabelecer aprender e avaliar. Acredita-se que os mitos trazem no contexto cognitivo algumas mazelas que dificultam o desenvolvimento de uma ação pedagógica mais eficaz, bem como uma aprendizagem significativa dos alunos. No âmbito da educação de vanguarda uma das maiores lutas idealizadas por professores e grandes pensadores consiste em fazer com que os próprios professores mudem os paradigmas que alicerçam os mitos que defendem a impropriedade da avaliação como parte integrante da aprendizagem. Pensa-se, portanto, numa avaliação coerente, dinâmica e voltada para a superação das dificuldades vivenciadas pelos alunos em suas práticas e que seja ferramenta de redirecionamento do trabalho docente. Um desafio bem presente no processo de avaliação da aprendizagem concentra-se nos Instrumentos Avaliativos. Por mais rigor que os professores queiram dar a estes instrumentos de avaliação, a subjetividade está inevitavelmente presente: na escolha que se faz dos itens, no modo como se apresentam, na linguagem que se utiliza. Nos estudos realizados, constata-se que a concepção de educação demanda a concepção de avaliação. Um professor que compreende a educação como um processo dinâmico, inovador, dialógico e democrática, terá uma prática avaliativa correspondente a esta concepção. Com isso, afirma-se que mudar práticas avaliativas docentes, para um sentido de redirecionamento e crescimento cognitivo, perpassa pela mudança de concepção. Daí afirmar que o sentido da avaliação reflete o sentido que se tem da educação. Com isso, o presente estudo tem o objetivo de fomentar uma reflexão/análise entre professores, gestores escolares e coordenadores pedagógicos sobre a concepção de avaliação, os métodos e os critérios utilizados na avaliação da aprendizagem escolar dos educandos, favorecendo elementos que subsidiem estes educadores para uma perspectiva democrática do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Mitos; Práticas Avaliativas.

G-8

## **AValiação DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Eide Maria Gomes Ribeiro (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Vandirlene Borges Ferreira (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [eide.maria@yahoo.com.br](mailto:eide.maria@yahoo.com.br) ; [vandirleneborges@yahoo.com.br](mailto:vandirleneborges@yahoo.com.br) ;  
[profsuzanasalazar@gmail.com](mailto:profsuzanasalazar@gmail.com)

A avaliação da aprendizagem é um processo inerente à educação sistematizada. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação educativa. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais. O profissional da educação infantil deve pautar-se no princípio de que a avaliação é o processo e não o produto final. Deve entender este processo como situações de experimentação, vivência, testagem, crescimento e desenvolvimento. É dever de o educador reconhecer as características da avaliação que efetivamente concretizam no seu dia-a-dia e assumir compromissos que se orientem para novas práticas avaliativas. Essa conscientização e esse compromisso implicam numa reflexão baseada na prática e que valorize diferentes estratégias em se realizar o processo avaliativo. Refletir a partir de situações reais, integrando teoria e prática, é fundamental para garantir práticas avaliativas qualitativas. A avaliação deve ser uma atividade contínua, que começa muito antes da criança entrar na escola, quando começa a sistematização do conhecimento. Avaliar tem como objetivo desenvolver capacidades e não apenas dominar conteúdos. Avaliar na Educação Infantil, não é uma tarefa fácil, pois o professor se sente inseguro, uma vez que não se recomenda do aspecto quantitativo já tradicionalmente utilizado: a nota! Nesse momento surgem questionamentos como: será que os objetivos foram alcançados? O educando está preparado para avançar para série/ano seguinte? Nos estudos bibliográficos, constatou-se que a avaliação da aprendizagem baseada na interatividade entre o professor e aluno, ambos caminham em sintonia, em busca de objetivos comuns, mas com dimensões diferentes: o crescimento e o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e social dos educandos. À luz destes aspectos, este artigo traz uma reflexão sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, visando conhecer, discutir e analisar diferentes concepções que cercam a avaliação da aprendizagem, reconhecendo sua importância como instrumento de suporte no desenvolvimento cognitivo do aluno, onde o professor tem papel primordial à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo, mudanças significativas na prática pedagógica, criando condições de aprendizagem que permitam ao educando em qualquer que seja seu nível evoluir na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação; Educação Infantil.

G- 8

### **ÉTICA COMO DOCTRINA DA CONDUTA HUMANA: (RE) PENSANDO O PROCESSO HUMANÍSTICO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE**

Eunice Gonçalves Pereira da Costa (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Márcia Ferreira de Melo (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [eunice\\_goncalves@zipmail.com.br](mailto:eunice_goncalves@zipmail.com.br), [marciamelo@hotmail.com.br](mailto:marciamelo@hotmail.com.br),  
[profsuzanasfm@gmail.com](mailto:profsuzanasfm@gmail.com)

A busca pela formação integral do ser humano constitui-se num marco da cultura. Uma formação humanística deve estar efetivamente comprometida com a preparação para a vida em sociedade, perseguindo dimensões fundamentais tais como a dignidade pessoal, o reconhecimento do próprio valor como pessoa e do valor dos outros, o desenvolvimento da autonomia pessoal e um projeto de vida coerente e exitoso para si, o respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, a construção de uma visão de mundo coerente e crítica, a capacidade de estabelecer vínculos sociais e de atribuir significado às ações e às coisas e uma compreensão temporalmente situada de si e da sociedade em que vive a orientação mediante valores universais. Ética é um tema amplamente discutido na atualidade. Os valores éticos são desprezados pela sociedade e a instabilidade dos preceitos éticos é justificada pelas mudanças sociais, culturais, morais, políticas e ideológicas. A ética tem sido entendida como uma ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, envolvendo assim aprovação ou aceitação. Estudar a ética como um valor humano, não tem caráter descritivo, pois, visa investigar e explicar o comportamento moral, traço inerente da experiência humana. A ética dever ser reabilitada, diante das crises institucionais que envolvem a família os meios políticos e o exercício da profissão. Deste modo é urgente a necessidade de se restaurar valores éticos e morais na família e conseqüentemente na sociedade. A educação escolar tem papel decisivo neste cenário, uma vez que educar e formar passa pelos princípios morais e éticos do educador e do educando. Uma ação compartilhada no tripé que forma a sociedade: estado-família-sociedade refletirá positivamente em atitudes que respeitem as leis, as instituições, a dignidade do ser e o seu desenvolvimento digno e pleno. Nós educadores temos a missão de contribuir para o crescimento de uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Ética; Família; Sociedade.

G- 8

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:  
A DIVERSIDADE A FAVOR DA APRENDIZAGEM**

Claudia Dias Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Gilsa Dias Pereira Lima (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).

E-mail: [claudia140783@hotmail.com](mailto:claudia140783@hotmail.com), [gilsa.12@hotmail.com](mailto:gilsa.12@hotmail.com),  
[profsuzanasalazar@gmail.com](mailto:profsuzanasalazar@gmail.com)

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço amplo nos processos de ensino. Requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. A prática avaliativa é um processo utilizado como um meio de analisar o desenvolvimento do educando, pela preocupação com sua formação integral. A avaliação vem se manifestando através de acompanhamento e encaminhamento no percurso da aprendizagem escolar, buscando desenvolver um elo que une educador e educando para o mesmo objetivo, reconhecendo no aluno, o seu conhecimento anterior e contínuo visando uma tomada de decisão voltada para uma prática construtiva, á medida que, sejam utilizados alguns tipos de avaliação, tais como: Avaliação Emancipatória, que proporciona independência ao aluno para a construção democrática do conhecimento; Avaliação Mediadora, que estabelece uma forma de intervir entre professor e aluno, propondo um caminho reflexivo diante das ações desenvolvidas; e Avaliação Dialógica, que não se abriga em apenas conversar, é um processo de ação e reflexão unindo professor e aluno. Dessa forma, é necessário objetivar a escolha dos instrumentos avaliativos possibilitando instrumentalizar o real sentido da avaliação. Dentre eles destacam-se: Provas Objetivas – que configuram testes de múltiplas escolhas, e avaliam a habilidade de interpretação e memorização do aluno; Provas Subjetivas – qualificam-se como instrumentos de questões abertas, para diagnosticar o conhecimento adquirido em sala de aula; A Auto-avaliação que proporciona o direcionamento à autonomia, sendo utilizada tanto pelo educador, quanto pelo educando; e por último a Observação que constitui como técnica de investigação e ensino, para aquisição de conhecimento por intermédio da percepção, atenção e memorização que compreende aos fatos. O estudo traz a reflexão de que é preciso aprender a observar o educando em seu contexto global, concebendo a qualidade como um ato cognitivo, afetivo e psicomotor. Entender que aferimento do aproveitamento escolar deve ser uma representação quantitativa com equivalência na qualidade do conhecimento construído.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação; Qualidade.



G-8

## **O PEDAGOGO ATUANDO EM SISTEMAS ORGANIZACIONAIS**

Alyne Pricila Ladislau Ribeiro (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Fernanda Gomes de Carvalho (Acadêmica do Curso de Pedagogia);  
Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora).  
E-mail: [allyneladislau@hotmail.com](mailto:allyneladislau@hotmail.com), [fernandagom3s@hotmail.com](mailto:fernandagom3s@hotmail.com),  
[profsuzanasfm@gmail.com](mailto:profsuzanasfm@gmail.com)

A complexidade da sociedade do conhecimento, na qual o recurso controlador não é mais a mão-de-obra, mas, sim, a capacidade intelectual de cada indivíduo, têm impulsionado as empresas na exigência de qualificação dos profissionais que nela atuam, como consequência, não se exige mais somente o trabalhador com atitudes mecânicas, como mero executor de tarefas. Na atualidade o ambiente organizacional necessita de um colaborador pensante, criativo, proativo com competência para tomada de decisões, capacidade de trabalho mais ampla, que saiba trabalhar em equipe, e acima de tudo gerenciar conflitos. Os Recursos Humanos certifica-se que pedagogo tem a função de auxiliar a equipe da instituição e de conduzir vários processos, dentre eles a qualificação dos colaboradores e estratégias para atender as expectativas dos clientes, desta forma fica explícito a importância do Pedagogo Empresarial atuando sistematicamente dentro da empresa, e buscando ainda mais inovações para o contexto organizacional. É notório que esse profissional irá trazer benefícios satisfatórios para a empresa, que resultará em um grau maior de produtividade e conseqüentemente da lucratividade. O Pedagogo Empresarial tem o domínio de conhecimentos, técnicas e práticas que, somadas à experiência dos profissionais de outras áreas, constituem instrumentos importantes para atuação na gestão de pessoas: coordenando equipe multidisciplinares no desenvolvimento de projetos; evidenciando formas educacionais para aprendizagem organizacional significativa e sustentável; gerando mudanças culturais no ambiente de trabalho; na definição de políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente; prestando consultoria interna relacionada ao treinamento e desenvolvimento das pessoas nas organizações. O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, não se resume a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma necessidade imediata. Isto requer muito trabalho. É preciso estudo e observações cuidadosas do que está acontecendo dentro da empresa e entender o seu ecossistema, como ele funciona e por que existe um desequilíbrio dentro dele. Tal diagnóstico requer do Pedagogo Empresarial perspicácia, observação, envolvimento, desprendimento, coragem, preparo técnico, ousadia, vontade, criatividade e desejo efetivo pela descoberta dos pontos de desequilíbrio dentro da corporação. Uma questão importante para a formação e a atuação do Pedagogo Empresarial diz respeito ao entendimento dos comportamentos humanos no contexto organizacional, tendo em vista que toda sua atuação está pautada na dimensão humana.

Palavras-chave: Empresa; Gerenciamento de Pessoas; Pedagogia.